



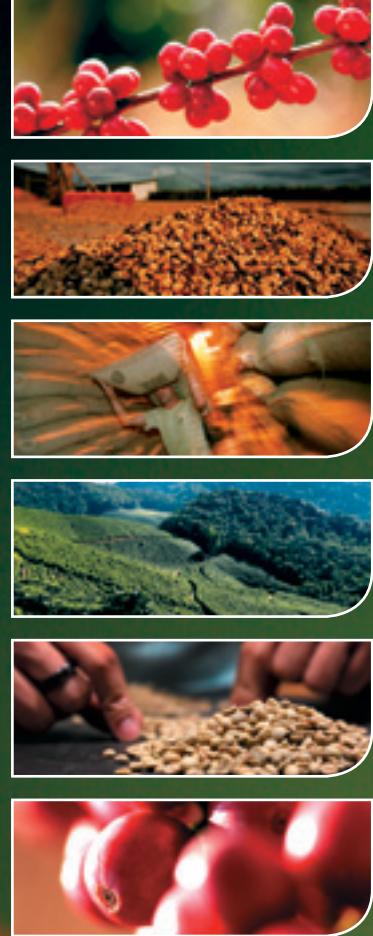
EDITORAS GAZETA

ANUÁRIO BRASILEIRO DO

Café

2025

Brazilian Coffee Yearbook



Plano Safra

2025/26

**Mais de R\$ 230 bilhões
em crédito com o Governo Federal.**

É a força que nasce desde a agricultura familiar e cresce para movimentar a economia do país inteiro.

E onde tem agro o Banco do Brasil está presente, com crédito, parceria e desenvolvimento.

A força do agro vem da nossa gente.

E o Plano Safra é crédito para toda gente do agro.

Conte com o BB.

Fale com seu gerente e conheça as condições especiais.

Saiba mais em:

bb.com.br/agro



pra tudo
que você
imaginar





Grupo de Comunicações

Presidentes

Francisco José Frantz

Nelly Emma Frantz

André Luís Jungblut

Conselho de Administração

Presidente: André Luís Jungblut

Conselheiros: Rafaela Frantz Jungblut,

Flávio Falleiro,

Jones Alei da Silva e Romeu Inácio Neumann

Presidente Executivo

Sydney de Oliveira

Diretor de Conteúdo Multimídia

Romar Rudolfo Beling

Diretor Comercial

Lau Ferreira

Diretor de Operações

Everson Ferreira

**EDITORIA GAZETA SANTA CRUZ LTDA.**

CNPJ 04.439.157/0001-79

Rua Ramiro Barcelos, 1.206,

CEP: 96.810-900, Santa Cruz do Sul/RS

Telefone: 0 55 (xx) 51 3715 7940

Fax: 0 55 (xx) 51 3715 7944

redacao@editoragazeta.com.br

comercial@editoragazeta.com.br

www.editoragazeta.com.br

EXPEDIENTE

Publishers and Editors

ANUÁRIO BRASILEIRO DO CAFÉ 2025

Brazilian Coffee Yearbook

Editor: Romar Rudolfo Beling; **textos:** Benno Bernardo Kist, Iuri Fardin e Romar Rudolfo Beling; **tradução:** Guido Jungblut; **fotografia:** Sílvio Ávila, Inor Assmann e divulgação de empresas e entidades; **projeto gráfico e diagramação:** Márcio Oliveira Machado; **arte de capa:** Márcio Oliveira Machado, sobre foto de Inor Assmann; **edição de fotografia e arte-final:** Márcio Oliveira Machado; **tabelas e catalogação:** Márcio Oliveira Machado; **coordenação comercial:** Suzi Montano; **marketing:** Suzi Montano e Jerusa Assmann; **supervisão gráfica:** Márcio Oliveira Machado; **distribuição:** xxxx; **impressão:** Cromo Gráfica e Editora, Bento Gonçalves (RS).

ISSN 1808-3439

Ficha catalográfica

A636

Anuário brasileiro do café 2025 / Benno Bernardo Kist... [et al.].
– Santa Cruz do Sul : Editora Gazeta Santa Cruz, 2025.
80 p. : il.

ISSN 1808-3439

1. Café – Brasil. I. Kist, Benno Bernardo.

CDD : 633.730981
CDU : 633.73(81)

Catalogação: Edi Focking CRB-10/1197

É permitida a reprodução de informações desta revista, desde que citada a fonte.
Reproduction of any part of this magazine is allowed, provided the source is cited.

É DA NOSSA NATUREZA FAZER ACONTECER

ESTAMOS AO LADO DE QUEM:

- Ø GERA RENDA E FORTALECE COMUNIDADES
- Ø USA A ÁGUA COM RESPONSABILIDADE
- Ø PROTEGE O VERDE
- Ø INVESTE EM ENERGIA LIMPA

VEM VER COMO A CAIXA FAZ ACONTECER:
CAIXA.GOV.BR/SUSTENTABILIDADE

AGRICULTURA SUSTENTÁVEL CAIXA

CRÉDITO QUE CULTIVA O FUTURO DO BRASIL.

NA CAIXA, ACREDITAMOS QUE O CAMPO É SEMENTE DE TRANSFORMAÇÃO. COM CRÉDITO SUSTENTÁVEL, APOIAMOS QUEM FAZ DO CULTIVO UM ATO DE EQUILÍBRIO ENTRE PRODUÇÃO E PRESERVAÇÃO.

CAIXA
É POR VOCÊ. É POR TODO O BRASIL.

GOVERNO DO BRASIL
DO LADO DO Povo BRASILEIRO



SUMÁRIO

Summary

06 APRESENTAÇÃO
Introduction

10 PRODUÇÃO
Production

26 MERCADO
Market

46 PERFIL
Profile

66 PESQUISA
Research

80 EVENTOS
Events



CURSO ONLINE

Gestão Estratégica na Comercialização de Café

Dominar a volatilidade do mercado global de café pode parecer desafiador, mas também é uma oportunidade estratégica.



Com o especialista em café
Gil Barabach

- Certificado reconhecido pelo mercado
- Apostila Completa
- Créditos cashback de R\$200
- Contato em tempo real com instrutor e alunos
- Período gratuito da Plataforma Safras para praticar os conhecimentos adquiridos
- Desconto exclusivo de aluno na contratação da Plataforma Safras

Ganhe R\$250 de DESCONTO usando o cupom:

GAZETA250



Saiba mais em:
www.safras.com.br

safras
&mercado

Muita energia PARA O SEU DIA

UMA DAS MAIS IMPORTANTES CULTURAS DO AGRO BRASILEIRO, O CAFÉ REAFIRMA
A CADA NOVA SAFRA SUA FORTE CONTRIBUIÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL PARA O PAÍS

Os cafezais não estão firmados apenas na socioeconomia regional no Brasil. Vão muito além disso, como produto que há séculos contribui para a definição da identidade e do imaginário do que significa ser brasileiro. Bastaria mencionar que no Brasão de Armas da nação há um ramo de café e um ramo de tabaco, síntese histórica de seu protagonismo agrícola, que transcende a simples atividade produtiva para se alçar a cultura. É praticamente impossível imaginar um lar brasileiro (uma família brasileira) sem que ali pela manhã uma xícara de café proporcione a energia para começar bem cada novo dia.

E, diante do cenário atual de produção e de industrialização, os cafezais brasileiros asseguram o mesmo ânimo a pessoas em todos os continentes. Maior produtor mundial de café, e maior exportador, o Brasil desponta em um mercado com demanda crescente, e que se renova a cada temporada em diferentes nichos. Café em grãos, café torrado e moído, café solúvel, café es-

pecial: a variedade e a diversidade têm sido marcas que agregam valor à produção nacional. Na geração de empregos e de renda, em inúmeros estados; na pesquisa e na inovação tecnológica; no aprimoramento dos aspectos sensoriais e no enfrentamento aos crescentes riscos advindos da instabilidade climática, esse setor tem muito a ensinar a todos os demais elos e ramos da economia.

No *Anuário Brasileiro do Café 2025*, uma das mais tradicionais publicações do agronegócio nacional, a **Editora Gazeta** atualiza o cenário de produção e de mercados, dentro e fora do País. Assim, compartilha com parceiros desse segmento, os nacionais e os estrangeiros, informação valiosa, capaz de contribuir para a atração de divisas e de investimentos. Algumas regiões, em especial, como as de Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Bahia e Rondônia, estão no centro das atenções. Mas é certo que toda a sociedade brasileira tem muito a comemorar, com energia renovada para novos ciclos.

Boa leitura, e uma excelente temporada para todos.



Lots of energy FOR YOUR DAY

ONE OF THE MOST IMPORTANT CROPS IN BRAZILIAN AGRICULTURE, COFFEE REAFFIRMS WITH EACH NEW HARVEST ITS STRONG ECONOMIC AND SOCIAL CONTRIBUTION TO THE COUNTRY

Coffee plantations are not only firmly rooted in the regional socio-economy of Brazil. They go far beyond that, as a product that for centuries has contributed to defining the identity and imagery of what it means to be Brazilian. It would suffice to mention that the nation's Coat of Arms features a coffee branch and a tobacco branch, a historical synthesis of its agricultural protagonism that transcends simple productive activity to become a culture. It is practically impossible to imagine a Brazilian home, a Brazilian family, without a cup of coffee in the morning providing the energy to start each new day well.

And, given the current scenario of production and industrialization, Brazilian coffee plantations ensure the same encouragement to people on every continent. The world's largest coffee producer and exporter, Brazil stands out in a market with growing demand, which is renewed each season in different niches. Coffee beans, roasted and ground coffee, specialty coffee, variety and diversity

have been hallmarks that add value to national production. In the generation of jobs and income in numerous states; in research and technological innovation; in enhancing sensory aspects and addressing the growing risks arising from climate instability, this sector has much to teach all other links and branches of the economy.

In the 2025 Brazilian Coffee Yearbook, one of the most traditional publications in the national agribusiness sector, Editora Gazeta updates the production and market scenario, both domestically and internationally. Thus, it shares valuable information with partners in this segment, both national and international, capable of contributing to attracting foreign exchange and investment. Some regions, in particular, such as Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Bahia, and Rondônia, are the focus of attention. But it is certain that all of Brazilian society has much to celebrate, with renewed energy for new cycles.

Enjoy your reading, and have an excellent season everyone.



14-16, abril, 2026 | Distrito Anhembi - São Paulo

Maximize os resultados da sua logística no agronegócio

O mercado exige cada vez mais eficiência no transporte, agilidade nas entregas e integração total entre campo e destino final.



As melhores soluções para você!

- Operadores logísticos especializados
- Tecnologias inovadoras de transporte
- Soluções integradas de movimentação
- Conexões estratégicas com mercados globais

Potencialize sua operação logística na Intermodal 2026

- ➔ Otimizar custos de transporte ➔ Acelerar processos operacionais
- ➔ Melhorar o escoamento da produção ➔ Ampliar sua competitividade

DO CAMPO AO DESTINO FINAL

Descubra as soluções que vão transformar sua logística



INTERMODAL.COM.BR



PRODUÇÃO

Production



Clima limita BIENALIDADE POSITIVA

TEMPORADA 2024 DO CAFÉ BRASILEIRO TEVE VOLUME ABAIXO DO ESPERADO, COM INTERFERÊNCIA DE FATORES CLIMÁTICOS NOS DOIS TIPOS PRODUZIDOS NO PAÍS

O ano era de bienalidade positiva, mas o resultado final não correspondeu ao ciclo natural e às expectativas previstas para 2024 no café brasileiro, líder mundial. O volume total levantado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) para a safra, no último levantamento deste ciclo, em janeiro de 2025, correspondeu a 54,2 milhões de sacas beneficiadas, 1,6% abaixo do obtido no ano anterior. Porém, ainda superou em 6,5% a quantidade colhida em 2022, outro de ciclo positivo, e figurou entre as quatro maiores produções nacionais (após as de 2020, 2018 e 2023, com respectivos 63,1, 61,7 e 55,1 milhões de toneladas).

“Em relação às perspectivas iniciais, observa-se uma redução da produção justificada pelas adversidades climáticas durante as fases de desenvolvimento das lavouras”, registrou a companhia sobre a temporada passada, em relação à qual chegou a prever mais de 58 milhões de toneladas. Os cafezais em colheita haviam aumentado 0,4% no total. No tipo Arábica, o mais produzido (73%), a área produtiva teve crescimento de 1,5%, mas a produtividade mudou pouco (mais 0,2%), com o que o acréscimo quantitativo ficou em

1,8%. Já no Conilon, a área foi 4% menor e o rendimento por hectare diminuiu 5,9%, encolhendo a colheita em 9,6%.

A maior quebra na quantidade colhida, como apontou o organismo federal, ocorreu no principal Estado produtor, Minas Gerais, no Sudeste, que responde por 52% do total (a maior parte de Arábica) e teve redução de 3,1% neste ano (908,7 mil toneladas). O resultado menor foi devido “às estiagens acompanhadas de altas temperaturas, agravadas a partir de abril, quando as chuvas praticamente cessaram em todo o Estado, com registros de precipitações pontuais e de baixos volumes”.

O segundo maior produtor e líder no Conilon, Espírito Santo, por sua vez, apresentou acréscimo de 6,5% no total, graças ao bom rendimento alcançado no Arábica (mais 43,4%), mesmo com área 1,9% menor. Entretanto, na principal espécie que cultiva, e com leve elevação nos cafezais em colheita, o Estado teve redução no volume colhido (3,1%), porque “a produtividade nas lavouras foi afetada por altas temperaturas registradas entre outubro e dezembro de 2023”.



ARÁBICA REGISTROU POUCA VARIAÇÃO E CONILON PRODUZIU BEM MENOS

Inor J. Assmann

CASOS ESTADUAIS

Entre outros estados importantes na produção cafeeira, a Conab registra que São Paulo, onde só a espécie Arábica é considerada, apresentou crescimento de 8,2% na colheita, comparada com a anterior, porém em índice menor que o inicialmente previsto. Já no nortista Rondônia, que se restringe ao Conilon, houve forte retração (31,2%). O mesmo ocorreu com a variedade na nordestina Bahia, que teve redução próxima a 15%, mas no total ficou em 9,7%, devido a pequeno aumento obtido no outro tipo cultivado no Estado. E, além destes, conforme os registros da companhia de abastecimento, mais 11 unidades federativas produzem café no País, em pequenas quantidades, obtendo resultados variados em 2024.

Climate sets limits TO POSITIVE BIENNIAL CYCLE

BRAZILIAN 2024 COFFEE GROWING SEASON REACHED A LOWER THAN EXPECTED VOLUME,
UNDER THE INFLUENCE OF CLIMATE FACTORS ON THE TWO VARIETIES PRODUCED IN BRAZIL

It was an on year of large production, but the final result did not correspond to the natural biennial cycle and to the expectations anticipated for Brazil's 2024 coffee crop, where the Country occupies the global top position. The total volume forecasted by the National Supply Company (Conab) for the crop, in the latest survey of this cycle, in January 2025, corresponded to 54.2 million processed bags, down 1.6% from the previous year. However, it still exceeded by 6.5% the amount harvested in 2022, another positive biennial cycle, and was one of the four largest national production volume (after the following crop years: 2020, 2018 and 2023, with respective 63.1, 61.7 and 55.1 million tons).

"With regard to initial perspectives, a reduction in production is observed, justified by climate adversities during the development stage of the fields", the official organ recorded about the past season, when the prediction was for a crop of 58 million tons. The fields now being harvested had a percentage increase of 0.4%. In Arabica, the most produced coffee (73%), the planted area went up by 1.5%, but productivity changed very little (it was up 0.2%), resulting into an 1.8% increase in productivity. In the Conilon variety, the planted area decreased by 4% and the performance per hectare went down 5.9%, resulting into a 9.6% smaller crop.

The highest decrease in volume harvested, as shown by the federal organ, occurred in the leading coffee producing State, Minas Gerais, in the Southeast, regions that accounts for 52% of the total (most of it Arabica) and experienced a reduction of 3.1% this year (908.7 mil tons). The smaller result was due to "drought conditions and high temperatures, aggravated as of April, when there were no rainfalls in practically in the entire State, with records of isolated showers and in low volumes".

The second largest producer of Conilon, Espírito Santo, in turn, produced a 6.5% bigger crop, thanks to the good performance reached by Arabica (up 43.4%), despite the 1.9% smaller area. However, the main species cultivated in the State, along with a light increase in the productive coffee fields, the State suffered a reduction in the volume harvested (3.1%), because the productivity in the fields was adversely affected by high temperatures recorded from October to December 2023".

ARABICA RECORDED LOW VARIATION AND CONILON PRODUCED EVEN LESS



Silvio Ávila

STATE CASES

Among other relevant coffee producing states, Conab records that São Paulo, where only the Arabica variety is considered, harvested an 8.2% bigger crop, compared with the previous season, but at a smaller rate than initially anticipated. On the other hand, in the northern State Rondônia, where only Conilon is produced, there was a big reduction (31.2%). The same holds true for the variety produced in the Northeastern State of Bahia, where a nearly 15% reduction occurred, but in the total it remained at 9.7%, due to the slight increase achieved by the other variety cultivated in the State. And, in addition to these, according to records by the federal organ, another group of 11 states produce coffee in the Country, in small amounts, achieving variable results in 2024.

RESULTADOS DO CAFÉ NO PAÍS • COFFEE RESULTS IN THE COUNTRY

TOTAL (ARÁBICA/CONILON)

ANO	2023	2024
Área (mil ha)	1.873,8 (1.486,0/387,8)	1.881,2 (1.508,7/372,4)
Produtividade (sc/ha)	29,4 (26,2/41,7)	28,8 (26,2/39,2)
Produção (milhões scs.)	55,1 (38,9/16,2)	54,2 (39,6/14,6)

PRINCIPAIS ESTADOS (EM MILHÕES DE SACAS BENEFICIADAS)

Minas Gerais	29,0 (28,6/0,4)	28,1 (27,7/0,4)
Espírito Santo	13,0 (2,9/10,1)	13,8 (4,0/9,8)
São Paulo	5,0 (5,0/-)	5,4 (5,4/-)
Bahia	3,4 (1,1/2,3)	3,1 (1,1/2,0)
Rondônia	3,0 (-/3,0)	2,1 (-/2,1)
Paraná	0,7 (0,7/-)	0,7 (0,7/-)
Rio de Janeiro	0,3 (0,3/-)	0,3 (0,3/-)
Mato Grosso	0,3 (-/0,3)	0,3 (-/0,3)
Goiás	0,2 (0,2/-)	0,3 (0,3/-)
Amazonas	0,01 (-/0,01)	0,02 (-/0,02)
Outros*	0,08 (0,03/0,05)	0,08 (0,03/0,05)

Fonte: Conab, janeiro de 2025. *Acre, Pará, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.



ANYSORT

A maior fabricante de selecionadoras óticas do mundo

Especializada em cafés e diversos outros grãos

Fábrica no Brasil em São Paulo
Rua Francisco Pegorier, 860
Santa Cruz do Rio Pardo | SP

Conecte-se à nossa tecnologia escaneando o QRcode





Baixa bienalidade INFLUI NA SAFRA

CICLO PRODUTIVO DE 2025 COM PEQUENO CRESCIMENTO GERAL MOSTRA EFEITOS DESTA CARACTERÍSTICA, ASSIM COMO VOLTAM A ESTAR PRESENTES EVENTOS DO CLIMA

O café brasileiro está em 2025 diante de ciclo bienal negativo, que interfere nos resultados, dentro da alternância natural que se caracteriza na cultura por período de floradas menos intensas, mais visível no tipo principal Arábica, mas sempre sujeita ao comportamento do clima. Assim, nesta espécie, com interferência dos dois fatores, a colheita esperada no ano é 11,2% menor que em 2024, e no Conilon, onde o clima colaborou, ao contrário do ano anterior, é estimada recuperação em 37,2%, o que poderá resultar em safra total 1,8% maior, para 55,2 milhões de sacas.

A estimativa foi feita pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) no terceiro levantamento da atual safra, em início de setembro de 2025. A área total destinada à cafeicultura no País passaria a 2,25 milhões de hectares, que ainda representa pequeno aumento de 0,9% sobre o ano antecedente, em vista do incremento de 11,2% nas lavouras em formação (395,8 mil ha), enquanto as produtivas (1,86 milhão de hectares) diminuiriam 1,2%. A produtividade média geral estimada na colheita, que já atingia 96% do total até o final de agosto, cresceria 3%.

Para o café arábica, os números confirmam a

influência negativa das condições climáticas observadas, principalmente entre agosto e outubro de 2024, bem como os efeitos da bienalidade negativa, com reflexos na maior parte das regiões produtoras, que tendem a apresentar produtividades inferiores às dos anos de bienalidade positiva", registrou a Conab. No Conilon, observou que o clima costuma exercer maior influência na produtividade do que na bienalidade, e a regularização das chuvas, após episódios de déficit e de calor, recuperou as lavouras, que devem render bem mais do que no ano anterior prejudicado pelas condições climáticas.

O rendimento por hectare no Arábica, que diminuiu 1,5% a sua área em produção, deverá cair perto de 10% no ano em curso. Já para o Conilon, com superfície colhida levemente superior à anterior, está previsto um acréscimo de 37% na produtividade e na produção, resultado atribuído à "melhor regularidade climática durante as fases críticas das lavouras, que favoreceu parte das floradas, e à boa formação de frutos por rosetas". Com isso, a participação do principal tipo de café deve cair nesta safra de 73% para 64% do total, enquanto a do outro aumentaria para 36%.

ARÁBICA É MAIS AFETADO E DIMINUI OS RESULTADOS, MAS CONILON VAI BEM

PANORAMA ESTADUAL

Os principais estados produtores nos dois tipos de café mostram performances correspondentes à sua representatividade nas espécies. Minas Gerais, o líder geral e no Arábica, deve ter redução em 2025, na ordem de 10% sobre o volume produzido no período passado, "justificada pelo ciclo de bienalidade negativa, aliada, principalmente, ao longo período de seca nos meses que antecederam à floração". Em São Paulo, a baixa pode chegar a 12,9%, com razões assemelhadas.

Destaque no Conilon e segundo Estado na produção geral, Espírito Santo tem previsão de 23% de crescimento total e de 40,3% na espécie. Na Bahia, onde este tipo de café também prevalece, o aumento específico chega a 51% e o geral a 33,5%, contribuindo também a expansão do Arábica na região do Cerrado. E Rondônia, dedicada ao Conilon (Robusta), da mesma forma, deverá ter acréscimo (10,4%) sobre a safra passada, com expansão da área e da produtividade.

Low biennial effect has an influence on the crop

PRODUCTIVE CYCLE IN 2025, CHARACTERIZED BY A SLIGHT GENERAL INCREASE, DISPLAYS THE EFFECTS OF THIS CHARACTERISTIC, ALONG WITH THE RETURN OF CLIMATE-RELATED EVENTS



ARABICA IS THE MOST AFFECTED AND SUFFERS A DECREASE IN RESULTS, BUT CONILON IS DOING WELL

In 2025, Brazilian coffee is in its negative biennial cycle, which interferes in the results, within the natural alternance characterized by a period of less dense flowering, more visible in the main variety Arabica, but always subject to the behavior of the climate. Therefore, in this variety, under the influence of the two factors, the volume expected in the current season is down 11.2% from 2024, and in Conilon, where weather conditions were favorable, contrary to last year, a recovery of 37.2% is expected, which could result into in a total volume 1.8% bigger, reaching 55.2 million bags.

The estimation was made by the National Supply Company (Conab) in the third survey of the present crop, beginning in September 2025. The total area dedicated to coffee in the Country is supposed to amount to 2.25 million hectares, which still represent a slight increase of 0.9%, compared with the previous years, by virtue of the 11.2% increase in the fields in their development stage (395.8 thousand hectares), while the productive fields (1,86 million hectares) decreased by 1.2%. Average productivity, in general estimated for this cycle, which had already achieved 96% of the total in late August, was to grow 3%.

"For Arabica coffee, the number confirms the negative influence coming from bad weather conditions, mainly from August to October 2024, as well as the effects stemming from the negative biennial cycle, with reflections on most of the coffee producing regions, where the chances are for smaller productivity rates compared with the positive biennial cycle of the previous year", Conab sources recorded. In Conilon, these sources observed that weather conditions usually have a bigger influence on productivity compared with the biennial cycle, and regular rainfall, after periods of drought conditions and high temperatures, recovered the fields, which are supposed to yield bigger volumes compared with the previous year, adversely affected by bad weather conditions.

The performance of Arabica per hectare, which decreased its planted area by 1.5%, should suffer a reduction of 10% in the current season. On the other hand, for Conilon, with a slightly bigger planted area compared with the previous season, an increase of 37% is anticipated in productivity and volume, result attributed to "regular climate conditions during the critical stages of the crop, which were responsible for regular flower-

ing, and also to fruit formation by coffee seedlings". Given the specific situation, the share of the main coffee variety should suffer a reduction from 73% to 64% in the current season, while the share of the other variety is supposed to go up by 6%.



A SAFRA ESTIMADA EM 2025

THE ESTIMATED HARVEST IN 2025

TOTAL E NAS DUAS ESPÉCIES DE CAFÉ

(COM VARIAÇÃO EM % SOBRE A ANTERIOR)

ÁREA – Hectares	1.858.879 (-1,2)
Arábica	1.485.960 (-1,5)
Conilon	372.919 (+0,1)
PRODUTIVIDADE – Sc/ha	29.697 (+3,0)
Arábica	23.655 (-9,9)
Conilon	53.775 (+37,0)
PRODUÇÃO – Mil sacas ben.	55.204 (+1,8)
Arábica	35.150 (-11,2)
Conilon	20.054 (+37,2)

Fonte: Conab – 3º Levantamento, setembro de 2025.

STATE PANORAMA

The performances of the main producing states of the two varieties of coffee correspond to their representativeness in the varieties. Minas Gerais, top Arabica producer, should suffer a reduction in 2025, with a volume down 10% from the amount produced in the previous season, "justified by the negative biennial cycle, mainly resulting from the long drought in the months that preceded the flowering stage". In São Paulo, there could be a 12.9% reduction, for similar reasons.

Well known for its Conilon coffee and second state in production, in general, Espírito Santo is expected to harvest a 23% bigger total crop and a 40.3% bigger Conilon crop. Bahia, where this variety of coffee also prevails, the specific increase reaches 51% and the total, 33.5%, with the contribution also coming from the cultivation of Arabica in the Cerrado region. And Rondônia, dedicated to Conilon (Robusta), should likewise have a 10.4% increase from the previous season, with the expansion in area and productivity.



Líder também em CAFÉS SUSTENTÁVEIS

MAIOR PRODUTOR E EXPORTADOR MUNDIAL, BRASIL MOSTRA ATIVIDADE
CAFEICULTURA ALIADA À PRESERVAÇÃO AMBIENTAL E BALANÇO FAVORÁVEL DE CARBONO

Com vários e contínuos avanços, o Brasil reafirma sua liderança mundial na cafeicultura, onde é o principal produtor e exportador, também de cafés sustentáveis. Entre os dados divulgados neste sentido, Relatório de Compras de Café Sustentável da Plataforma Global do Café informa que o País desponta como o principal fornecedor de 28 países nas compras de café com esta referência, ou 33% do volume total destas aquisições declaradas por nove empresas. Assim, também se comprova que a atividade brasileira não tem ligação com desmatamento, além de apresentar mais ações ambientais representativas.

Estas informações foram reiteradas em setembro de 2025 pelo Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé), ao lado da Associação Nacional do Café (NCA) dos Estados Unidos, junto ao United States Trade Representative (USTR), diante de recente processo comercial unilateral imposto pelo governo norte-americano ao País (investigação da Seção 301), e visando buscar isenção de tarifa aplicada (50%). Os dados, conforme o diretor geral do Cecafé, Marcos Matos, e a diretora de Sustentabilidade, Silvia Pizzol, evidenciam que “a cafeicultura brasileira se desenvolve com base na ciência e gera relevantes serviços ambientais”.

Afastando “qualquer suspeita de vínculo entre os cafés do Brasil e desmatamento”, um dos pontos questionados sobre produtos do agronegócio brasileiro, a defesa do setor de café destacou o efeito

poupa-terra observado, em que a área cultivada com o grão no País foi reduzida em 40% desde meados da década de 1980, enquanto os volumes colhidos cresceram 87%. “Isso se deve aos investimentos em melhoramento genético e à adoção de boas práticas agrícolas, que resultaram em aumento de 130% na produtividade dos cafezais brasileiros nesse período”, assinalaram os representantes do Cecafé.

O Brasil, prosseguem, “permanece como principal fornecedor global de café devido aos ganhos contínuos de eficiência produtiva, viabilizando a preservação de florestas dentro das propriedades rurais, um diferencial existente apenas na agricultura nacional”. Citam dados do Cadastro Ambiental Rural (CAR), de que são preservados 43,9 milhões de hectares de vegetação nativa dentro dos imóveis rurais dos principais estados produtores de café do País, média 20% superior aos seus territórios.

Em Minas Gerais, principal Estado produtor, é mencionada publicação da Universidade Federal (UFMG), segundo a qual “99% de 115 mil propriedades produtoras de café registradas no CAR não apresentaram desmatamento significativo após 2008, o que qualifica a produção de café do Estado como uma cadeia produtiva livre de desmatamento”. Além disso, de acordo com a mesma fonte, cerca de um terço das propriedades com a cultura possuem mais vegetação nativa do que o exigido pelo Código Florestal, com 302 mil hectares de excedente florestal.

DADOS DEMONSTRAM, POR EXEMPLO, NENHUMA LIGAÇÃO COM DESMATAMENTO

BENEFÍCIOS CLIMÁTICOS

Nas comunicações feitas pelo setor, foram lembradas pesquisas realizadas dentro da agenda de carbono do Cecafé, com o professor Carlos Eduardo Cerri, da Universidade de São Paulo (USP), e o Instituto Imaflora, quantificando benefícios ambientais e climáticos em Minas Gerais e Espírito Santo. No primeiro, foram estocadas 183 toneladas de CO₂ equivalente em áreas de preservação para cada hectare com cafeicultura, e no outro, 338,67 toneladas. Já a adoção de boas práticas agrícolas nesta agenda, como adição de matéria orgânica ao solo, cobertura vegetal nas entrelinhas do café e uso de fertilizantes organominerais, reteve 10,5 toneladas/hectare por ano além do emitido para atmosfera em Minas Gerais.

O segmento ressalta ainda “a existência de bases de dados públicos que permite o monitoramento contínuo da conformidade socioambiental dos cafés cultivados nas 39 regiões produtoras, certificados ou convencionais”, onde também se avança para atender o novo Regulamento da União Europeia para Produtos Livres de Desmatamento (EUDR). Cita plataforma neste sentido dos Cafés do Brasil, que permite gerar evidências de que não houve produção em área desmatada após 31 de dezembro de 2020, e que está em conformidade com a legislação. “O Brasil é uma origem com cadeia produtiva madura, organizada e transparente, sustentada por indicadores verificáveis de sustentabilidade”, concluem os dirigentes do Cecafé.

Leader in SUSTAINABLE COFFEES, TOO

LARGEST GLOBAL PRODUCER AND EXPORTER, BRAZIL'S COFFEE FARMING ACTIVITY IS COUPLED WITH ENVIRONMENT PRESERVATION AND FAVORABLE CARBON BALANCE

With various and continued advances, Brazil reaffirms its global leadership in coffee farming, and holds the position of top producer and exporter, also of sustainable coffees. Among the figures disclosed within this context, the Sustainable Coffee Purchases Report, by the Global Coffee Platform, informs that the Country emerges as main supplier to 28 countries, in coffee purchases of this type, or 33% of the total volume of these acquisitions declared by nine companies. Therefore, this also attests to the fact that the activity in Brazil has no connection with deforestation, besides encouraging representative environmental initiatives.

This information was reiterated in September 2025 by the Brazilian Coffee Exporters Council (Cecafé), along with the National Coffee Association (NCA) of the United States and the United States Trade Representative (USTR), in light of a recent unilateral business process imposed on the Country by the North-American government (investigation at

Section 301), and seeking exemption from the applied tariff (50%). The data, according to Cecafé general director Marcos Matos, and sustainability director Pizzol, attest that "coffee farming in Brazil is based on science and generates relevant environmental services".

Averting "any suspicious link between Brazilian coffees and deforestation", one of the topics questioned about Brazil's agribusiness products, the coffee defense sector insists on the land sparing effect, at which the area devoted to the bean in the Country suffered a reduction of 40% since the mid-1980s, while the harvested volumes soared 87%. The credit goes to investments in genetic enhancement and the adoption of good agricultural practices, which resulted into an increase of 130% in the productivity of the Brazilian coffee plantations during this period", Cecafé representatives explained.

Brazil, they add, "keeps its position of main global coffee supplier due to continued gains in productive efficiency, making it vi-

able to preserve the native forests within the rural properties, a distinctive trait that exists only in our national agriculture". They cite data from the Rural Environmental Registry (Car), which attests to the preservation of 43.9 million hectares of native vegetation within the rural properties in the main coffee-producing states, a 20-percent bigger average compared with their territories.

In Minas Gerais, leading coffee producer, mention is made of the publication by the Federal University of Minas Gerais - UFMG, according to which, 995 of the 115 thousand coffee producing rural properties, registered in the Car, did not show any significant deforestation after 2008, a fact that classifies the production of coffee in the State as a supply chain with zero deforestation". Furthermore, according to the same source, about one third of the farms devoted to the crop possess more native vegetation than required by the Forest Code, with 302 thousand hectares of surplus forest lots.

DATA SHOWS, FOR EXAMPLE, NO LINK TO DEFORESTATION

CLIMATE BENEFITS

In the communications by the sector, there were recollections of research works carried out within the Cecafé carbon agenda, with professor Carlos Eduardo Cerri, from the University of São Paulo (USP), and Imaflora Institute, quantifying environmental and climate benefits in Minas Gerais and Espírito Santo. In the former, carbon sequestration amounted to 183 tons equivalent in each preservation area for every hectare devoted to coffee production, and in the latter, 338.67 tons. As for the adoption of good agricultural practices like the incorporation of organic matter in soil, vegetation cover between the coffee rows and the use of organo-mineral fertilizers, retained 10.5 tons per hectare a year, besides the carbon launched into the atmosphere in Minas Gerais.

The segment also stresses that "the existence of public databases that allow for continues monitoring of the socioenvironmental status of the coffees cultivated in the 30 coffee producing regions, either certified or conventional", where efforts are directed toward complying with the European Union Regulation for Deforestation-Free Products (EUDR). Within this context, the segment also cites the platform of the Brazilian Coffees, which makes it possible to generate evidence that no coffee was produced on deforested areas after the 31st of December 2020, thus fully in compliance with legislation. "Brazil is an origin with a mature supply chain, organized and transparent, sustained by demonstrable sustainable indicators", Cecafé officials conclude.

TODA INFORMAÇÃO SOBRE CULTIVO DE CAFÉ, EM UM SÓ LUGAR.



**DA LAVOURA À XÍCARA,
A INFORMAÇÃO FAZ TODA A DIFERENÇA.**

Para o cafeicultor, **cada decisão conta**. Entender as variações do clima, os preços do mercado e as novas tecnologias é fundamental para uma safra de sucesso. O Agrolink reúne tudo o que você precisa para **transformar desafios em oportunidades**.

Aqui, você encontra cotações atualizadas, notícias relevantes, previsão do tempo precisa e as novidades em defensivos, fertilizantes e sementes. Tudo pensado para que **você possa planejar, plantar e colher** um café de alta qualidade com mais sucesso.



Questões do clima ESTÃO NO RADAR

PROJEÇÕES SÃO DE AUMENTO DA PRODUÇÃO DE CAFÉ NOS PRÓXIMOS ANOS, MAS POSSÍVEIS IMPACTOS DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS Vêm SENDO OBJETO DE ESTUDOS

A interferência do clima na produção de café, e mudanças previstas para o futuro, vêm merecendo atenção do setor no País. As projeções oficiais ainda indicam boa evolução nos próximos anos (em 2024, o Ministério da Agricultura e organismos ligados projetavam aumento de 32%, para 72 milhões de toneladas, em 2034), mas cenários estudados na área de pesquisa para períodos posteriores a 2040 apontam possibilidades de redução significativa nas áreas aptas para o cultivo. O quadro enseja reforço em ações de prevenção e mitigação, como ressaltou em 2025 o auditor fiscal do Mapa, Kleber Santos, na preparação do Plano Clima.

Avaliações feitas por pesquisadores da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig), maior Estado produtor de café no País, têm sido destacadas neste sentido. Em artigo de 2024, os pesquisadores Helena Ramos, Margearete Volpato, Flávio Borém, José Marques Júnior, Diego Siqueira, Emilia Hamada e Rosângela Tristão Borém analisaram efeitos das características ambientais na qualidade do café, referindo danos do estresse hídrico prolongado sobre a floração, o desenvolvimento dos grãos e a morte das plantas. Destacaram também como a temperatura média do ar afeta o perfil sensorial de bebida.

De modo geral, avaliaram que “os impactos das mudanças climáticas começam a pressionar o setor cafeiro, pois eventos extremos têm afetado a cafeicultura e poderão alterar as atuais delimitações de áreas com potencial adequado de clima para produção econômica e também para cafés especiais. O aquecimento tem alterado a distribuição das espécies cultivadas, a aptidão das áreas de cultivo e a ocorrência dos principais eventos biológicos, como a floração e a emergência de insetos, afetando a qualidade dos alimentos e a estabilidade da colheita”, observaram.

A Universidade Estadual Paulista (Unesp) também divulgou em 2024 projeções feitas pela instituição estadual e por outras federais do Mato Grosso do Sul e do Sul de Minas Gerais sobre possíveis perdas de espaços cultiváveis com a alta suscetibilidade do café ao clima. “Nossa análise mostra redução média de 50% em áreas adequadas para o cultivo de café em quase todos os cenários”, disse Glauco de Souza Rolim, pesquisador da Faculdade de Ciências Agrárias da Unesp, campus Jaboticabal, e um dos autores de artigo com projeções para períodos entre 2041 e 2060, e além, com base em conjunturas climáticas globais formuladas por painel do setor (IPCC).

AÇÕES BUSCAM PREVENIR E MITIGAR DANOS POR AUMENTOS DE TEMPERATURA

ENFRENTAMENTO

“Uma coisa é certa, a cultura tem que se adaptar a isso, adotando práticas sustentáveis, variedades com maior resistência à seca. O café é uma das culturas impactadas que já está procurando promover o enfrentamento diante da mudança climática”, afirmou Kleber Santos, ex-presidente da Confederação dos Engenheiros Agrônomos do Brasil (Confaeb), atual coordenador de Irrigação e Conservação do Solo e Água do Mapa e seu representante no Comitê Interministerial sobre Mudança do Clima, para o Plano Clima apresentado na Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP30), em novembro de 2025, no País.

Em divulgação feita pelo Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea) sobre o tema em abril de 2025, Santos também destacou que, envolvendo diversas culturas, “estão aumentando os instrumentos de política agrícola”, a exemplo do seguro e do zoneamento edafoclimático, e as recomendações técnicas para prevenir e reduzir danos. A entidade ainda menciona mais pesquisas no País, já difundidas no exterior, como a de que “Sistemas agroflorestais podem mitigar os impactos das mudanças climáticas na produção de café”, a partir da redução de temperaturas que provoca e, por efeito, de perdas a elas atribuídas.

Climate questions ON THE RADAR

PROJECTIONS POINT TO BIGGER COFFEE PRODUCTION VOLUMES OVER THE COMING YEARS, BUT POSSIBLE IMPACTS STEMMING FROM CLIMATE CHANGE ARE BEING CONSIDERED



The interference of the climate with the production of coffee, and changes predicted for the future, have been attracting attention from the sector in the Country. All official projections still suggest good progress over the coming years (in 2024, the Ministry of Agriculture and associate organs projected a 32% rise, to 72 million tons, in 2034), but scenarios analyzed by research teams for periods after 2024 suggest possible significant reductions in areas suitable

for the cultivation of coffee. The picture calls for strong prevention and mitigation actions, as stressed by the tax auditor of the Ministry of Agriculture, Kleber Santos, while preparing the Climate Plan.

Evaluations conducted by the Minas Gerais Agricultural Research Corporation – Epamig, leading coffee producing state in the Country, have been stressed within this context. In an article published in 2024, researchers Helena Ramos, Margarete Volpato, Flávio Borém, José Marques Júnior, Diego Siqueira, Emilia Hamada and Rosângela Tristão Borém, analyzed the effects of the environmental characteristics relative to the quality of coffee, referring to damages caused by a prolonged water stress on blossoming, the development of grains and death of plants. They also explained how high average temperatures affect the sensorial profile of the beverage.

In general, they concluded that “the impacts from climate change are beginning to exert pressure on the coffee sector, seeing that extreme events have affected coffee farming and could alter the present delimitations of areas with an appropriate climate potential for the production of normal coffees and equally specialty coffees. The warm temperatures have altered the distribution

of the cultivated species, the aptitude of the cultivation areas and the occurrence of the main biological events, like blossoming and the emergence of insects, affecting the quality of foods and harvest stability”, they observed.

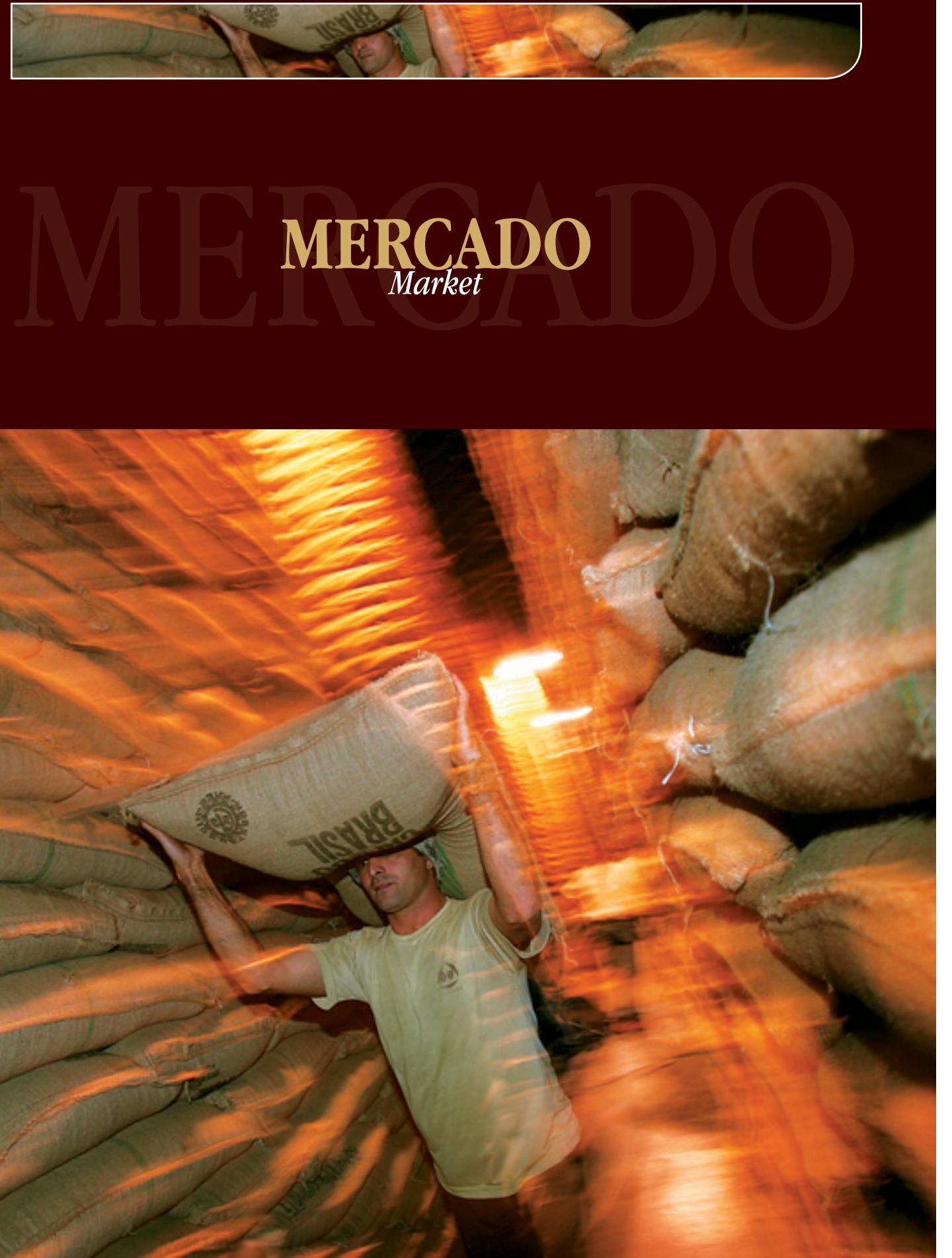
The São Paulo State University (Unesp), in 2024, also disclosed projections made by the state institution and by other federal institutions in Mato Grosso do Sul and South Minas on the possible disappearance of arable spaces for highly susceptible coffee varieties to climate conditions. “Our analysis points an average reduction of 50% in areas suitable for the production of coffee in almost all scenarios”, said Glauco de Souza Rolim, researcher at Unesp’s Agrarian Sciences College, campus Jaboticabal, and one of the authors of the article with projections for the periods from 2041 to 2060, and furthermore, on the basis of global climate-related scenarios formulated by a panel of the sector (IPCC).

INITIATIVES SEEK TO PREVENT AND MITIGATE DAMAGE CAUSED BY HIGH TEMPERATURES

CONFRONTATION

“One thing is sure, the coffee crop has to adjust to these circumstances, adopting sustainable practices and varieties more resistant to drought conditions. Coffee is one of the impacted crops now engaged in promoting a confrontation to climate change”, said Kleber Santos, former president of the Brazilian Federation of Agronomic Engineers (Confaeab), now coordinator of Mapa’s Irrigation, Soil and Water preservation Department, and its representative in the International Climate Change Committee, for the Climate Plan, presented at the United Nations Conference on Climate Change (Cop 30), in November 2025 in Brazil.

Published by the Federal Council of Engineering and Agronomy (Confea) on the subject in April 2025, Santos also highlighted that, involving several agricultural crops, “Agricultural policy instruments are rising”, for example insurance plans and edaphoclimatic zoning, besides technical recommendations for preventing and reducing damages. The organ also mentions more research works throughout the Country, already spread abroad, like the one that refers to “Agroforestry Systems intended to mitigate the impacts from climate change in the production of coffee”, based on a reduction of the temperatures that cause losses, and by consequence, losses attributed to these events.



MERCADO

Market

Um período DE VALORES RECORDES

PRIMEIROS DOIS MESES DE 2025 REGISTRARAM PREÇOS HISTÓRICOS NOS DOIS TIPOS DE CAFÉ NO PAÍS, SUSTENTADOS POR OFERTA RESTRITA E DEMANDA AQUECIDA

Os altos valores alcançados pelo café no final de 2024 e no início de 2025 chamaram a atenção no maior país produtor, o Brasil, e no mundo. Tanto o tipo Arábica quanto o Robusta/Conilon atingiram preços recordes pagos aos produtores, com as médias mensais mais elevadas registradas em fevereiro de 2025, entre as séries históricas respectivas feitas pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/Esalq/USP), desde 1997 e 2001 (com R\$ 2.627,79 e R\$ 2.050,09 por saca). Em valor diário recebido, o mais alto da principal variedade ocorreu em 12 de fevereiro (R\$ 2.769,45), e da outra, ainda em 23 de janeiro (R\$ 2.102,12).

No primeiro tipo, o centro de estudos observou, em fevereiro de 2025, que foi renovado pelo terceiro mês consecutivo o recorde real da série histórica de preços, e justificava: “Os baixos estoques do grão no

Brasil e no mundo têm impulsionado os valores”, além da previsão novamente modesta prevista para a nova safra e de uma demanda que se mostrava aquecida. No caso do outro tipo, onde os preços obtidos igualmente pela primeira vez passaram do patamar de R\$ 2 mil por saca, a valorização também foi relacionada à oferta global restrita, bem como à manutenção da demanda interna e externa pelo produto.

Em vista deste impulso nos preços, o faturamento bruto total também mostrou números expressivos. Conforme levantamento divulgado pela Embrapa Café, usando dados do Ministério da Agricultura e Pecuária (SPA/Mapa), e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com preços recebidos na primeira metade de 2025, o Valor Bruto de Produção (VBP) dos cafés do Brasil neste ano atingia R\$ 119,05 bilhões. Se

confirmado, representaria aumento de cerca de 170%, comparado com o ano-caffeiro 2016, de R\$ 44,21 bilhões (no Arábica, o acréscimo seria de 127,3%, e no Robusta chegaria a 438,3%).

No decorrer do ano, ainda segundo o Cepea, os valores ficaram menores, voltaram a ter impulso em agosto e novas reduções em setembro, mas ainda em níveis considerados elevados. Já na comparação com custos, uma referência feita em março de 2025, no principal Estado produtor, Minas Gerais, com dados divulgados no Portal de Informações Agropecuárias da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), verificava-se que o avanço em relação ao ano anterior, no preço no Arábica, então de R\$ 2.534,90/saca, era de 157,4%, enquanto o custo variável (R\$ 862,05/sc) representava aumento de 17,5% no mesmo comparativo.

CUSTOS PRODUTIVOS TAMBÉM AUMENTARAM, MAS EM ÍNDICES BEM MENORES

MÃO DE OBRA PESA

Estudos feitos no primeiro semestre de 2025 pelo projeto Campo Futuro, da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), por sua vez, mostraram aumentos diferenciados nos custos de produção, porém com uma tônica comum: maior crescimento dos gastos com mão de obra. Em Piatã, na Chapada Diamantina, polo tradicional da cafeicultura na Bahia, foi apontado aumento de 8% no Custo Operacional Efetivo (COE), em comparação a 2024, com maior participação deste ítem, que subiu 34%. Em localidades do Espírito Santo, os índices variaram entre 22,6% e 47,6%, e este fator também pesou mais, tendo relação ainda com modelo de parceria adotado e, neste contexto, a valorização do café.

Em maio de 2025, o mesmo projeto do CNA com parceiros especificou mais a influência da mão de obra na composição do custo, em especial no período da colheita. Levantou aumento médio de 50% no preço médio pago pela “medida” (valor proporcional à quantidade colhida), refletindo “menor oferta de trabalhadores, aumento da concorrência e valorização do café no mercado”. No período entre 2020 e 2025, este índice cumulativo cresceu 322%, conforme a mesma fonte, que reforça a necessidade de avaliar práticas e tecnologias no setor, para ampliar a eficiência da colheita e reduzir custos unitários.

A period OF SOARING PRICES

FIRST TWO MONTHS IN 2025 RECORDED HISTORICAL PRICES IN THE TWO TYPES OF COFFEE IN THE COUNTRY, SUSTAINED BY TIGHT SUPPLY AND BOOMING DEMAND

The high prices achieved by coffee in late 2024 and early 2025 draw the global top producer's attention, Brazil. Both Arabica and Robusta/Conilon coffee producers managed to attract the highest prices, with higher monthly averages recorded in February 2025, during the respective historical series analyzed by the Center for Advanced Studies on Applied Economics (Cepea/Esalq/USP), from 1997 to 2001 (with R\$ 2,627.79 and 2,050.09 per sack).

In terms of high prices, the highest for the main variety occurred on February 12 (R\$ 2,769.45), and for the other variety, on January 23 (R\$ 2,102.12).

Regarding the first type of coffee, Cepea sources observed, in February 2025, that for the third month in a row, the historical series of record high prices was renewed, and the justification was: "The low stocks of the bean in Brazil and in the world have driven prices up", besides the again modest forecast predicted for the new crop and demand that was booming. In the case of the other type of coffee, where the prices fetched exceeded, for the first time, the two thousand real mark per sack, a higher value that was also related to tight global supply, as well as to both domestic and foreign demand for the product.

In light of these price hikes, total revenue also expressed significant numbers. According to a survey disclosed by Embrapa Coffee, using data from the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (SPA/Mapa), and from the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), with prices fetched in the first half of 2025, the Gross Production Value (GPV) of the coffees produced in Brazil reached R\$ 119.05 billion. If confirmed,

it would represent an increase of around 170%, compared with the 2016 coffee year, of R\$ 44.21 billion (in Arabica, the increase would amount to 127.3%, and in Robusta, 438.3%).

Over the year, still according to Cepea sources, prices decreased, but regained momentum in August, followed by new reductions in September, but still at levels viewed as high. In comparison with production costs, a reference emerged in March 2025, in the top coffee producing State, Minas Gerais, with data disclosed by the Agriculture Information Portal, a division of the National Supply Company (Conab), explaining that advances regarding the previous year, in the price of Arabica, then at R\$ 2,534.90 a sack, reached 157.4%, while the variable cost (R\$ 862.05 a sack) represented an increase of 17.5% in the same comparative figure.

PRODUCTION COSTS EQUALLY SOARED, BUT AT SMALLER RATES

LABOR WEIGHS HEAVILY

Studies conducted in the first half of 2025 by the Future Field project, of the Brazilian Federation of Agriculture and Livestock (CNA), in turn, showed different increases in the production costs, but with a unique topic: higher labor costs. In Piatã, in Chapada Diamantina, traditional coffee growing belt in Bahia, an 8-percent increase was detected in the Effective Operational Cost (EOC), in comparison with 2024, with a bigger share of this item, which soared 34%. In districts in Espírito Santo, the rates varied between 22.6% and 47.6%, and this factor also weighed heavily, and is related to the partnership in place and, within this context, the growing value of coffee.

In May 2025, the same CNA project with partners specified even further the influence of labor in the composition of the costs, especially during the harvest season. CNA officials detected an average increase of 50% in the average price paid for the "measure" (value proportional to the amount harvested), reflecting "workers in short supply, stronger competition and higher coffee prices in the market". In the period from 2020 to 2025, this cumulative rate grew 322%, according to the same source, which reinforces the need to evaluate practices and technologies of the sector, in order to expand the efficiency in terms of harvest, thus reducing unitary costs.





Produção e consumo GLOBAIS EM ALTA

ESTIMATIVA FEITA EM JUNHO 2025 É DE QUE OS NÚMEROS SEJAM RECORDES NA SAFRA MUNDIAL DE CAFÉ, ENQUANTO OS ESTOQUES PERMANECERIAM EM NÍVEIS BAIXOS

A movimentação internacional do café mantém-se em alta, apresentando aumentos nos números de oferta e demanda, conforme previsões feitas pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) em junho de 2025 sobre o ciclo global 2025/2026, o primeiro relatório semestral para esta temporada. Tanto a produção quanto o consumo seguiriam em elevação, como já aconteceu nas duas safras anteriores no primeiro caso, e na última em relação à demanda, o mesmo ocorrendo no comércio, enquanto os estoques, apesar de possível reação neste ciclo, permaneceriam em nível baixo, após sucessivas reduções.

“A produção mundial de café para o ciclo 2025/26 está prevista para ser 4,3 milhões de sacas superior à do ano anterior, atingindo recorde de 178,7 milhões, devido à recuperação contínua no Vietnã (2º maior

e na Indonésia (5º), bem como à produção recorde na Etiópia (4º)”, relata o USDA. O aumento seria de 2,5% sobre a temporada anterior. Já na exportação, o índice de crescimento seria menor (0,9%), com os ganhos dos referidos países (que ocupam as mesmas posições na venda externa), “mais que compensando as perdas do Brasil e da Colômbia”, respectivos primeiro e terceiro colocados na produção e na exportação.

Quanto aos tipos de café, no Arábica, onde se destacam os grãos brasileiros, colombianos e etíopes, seriam produzidas 97 milhões de sacas (com participação de 54,3% no total e redução de 1,7% sobre a etapa 2024/25). No Robusta (Conilon), em que o Vietnã está na frente, seguido pelo Brasil, o número chegaria a 81,7 milhões de sacas (aumento de 7,9%, ampliando seu espaço para 45,7% na quantidade total a ser colhida). Já

em relação ao consumo geral, que também teria número recorde (169,4 milhões de sacas), foi previsto crescimento de 1,7%, em nível semelhante ao ocorrido no ciclo passado, após um ano em que se registrou redução.

Os estoques finais da safra 2025/26, por sua vez, conforme a avaliação da mesma fonte, “devem permanecer reduzidos, em 22,8 milhões de sacas”. As estatísticas mundiais do departamento norte-americano referentes a estes números indicam possível aumento de 4,9% sobre o período anterior, após quatro safras com quedas. Já considerando o estoque inicial, ou o final do ciclo antecedente, conforme apontou a brasileira Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), “é o mais baixo dos últimos 25 anos, previsto em 21,8 milhões de sacas, o que representa uma queda de 5,9% na comparação com o ciclo anterior”.

EXPORTAÇÕES CRESCERIAM MENOS, COM REDUÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA

AS COTAÇÕES

A Conab, em análise feita em setembro de 2025 sobre o suprimento mundial de café, com base nos dados do USDA, de junho, avaliou que, “apesar do aumento na produção, não são esperadas reduções expressivas nas cotações em razão do baixo patamar do estoque remanescente do ciclo anterior”. Lembrou que “a restrição da oferta global influenciou um ciclo de predominante aumento dos preços do café entre o último trimestre de 2023 e fevereiro de 2025, quando houve o pico de alta das cotações”. O órgão norte-americano, de sua parte, mencionou que os valores, “medidos pelo índice mensal de preços compostos da Organização Internacional do Café (OIC), aumentaram mais de 90% nos últimos dois anos”.

A companhia nacional ainda comentou que, “a partir de março de 2025, os preços internacionais iniciaram um movimento de queda, influenciados pela colheita do café no Brasil e na Indonésia, com as maiores reduções coincidindo com o período de maior volume colhido no Brasil, entre junho e julho”. Já em agosto, citou, houve novamente forte alta nas cotações internacionais, diante de “preocupação com o clima em importantes países produtores e incertezas comerciais no contexto da tarifa de 50% aplicada pelos EUA sobre as importações do café brasileiro”. Recordou que o País é o maior consumidor, e Brasil, o principal fornecedor.

Production and global consumption on the rise

ESTIMATE MADE IN JUNE 2025 IS THAT THERE WILL BE RECORD NUMBERS IN THE GLOBAL COFFEE CROP, WHILE STOCKS ARE SUPPOSED TO REMAIN AT LOW LEVELS

The international movement of coffee continues high, displaying bigger numbers in terms of supply and demand, according to predictions made by the U.S. Department of Agriculture (USDA), in June 2025, about

the global 2025/2026 growing season, the first half-yearly report of this period. Both production and consumption continued rising, like it occurred in the two previous crops in the first case, and in the last

instance with regard to demand, and the same holds true for sales, while the stocks, despite a possible reaction during this season, are supposed to continue low, after consecutive reductions.

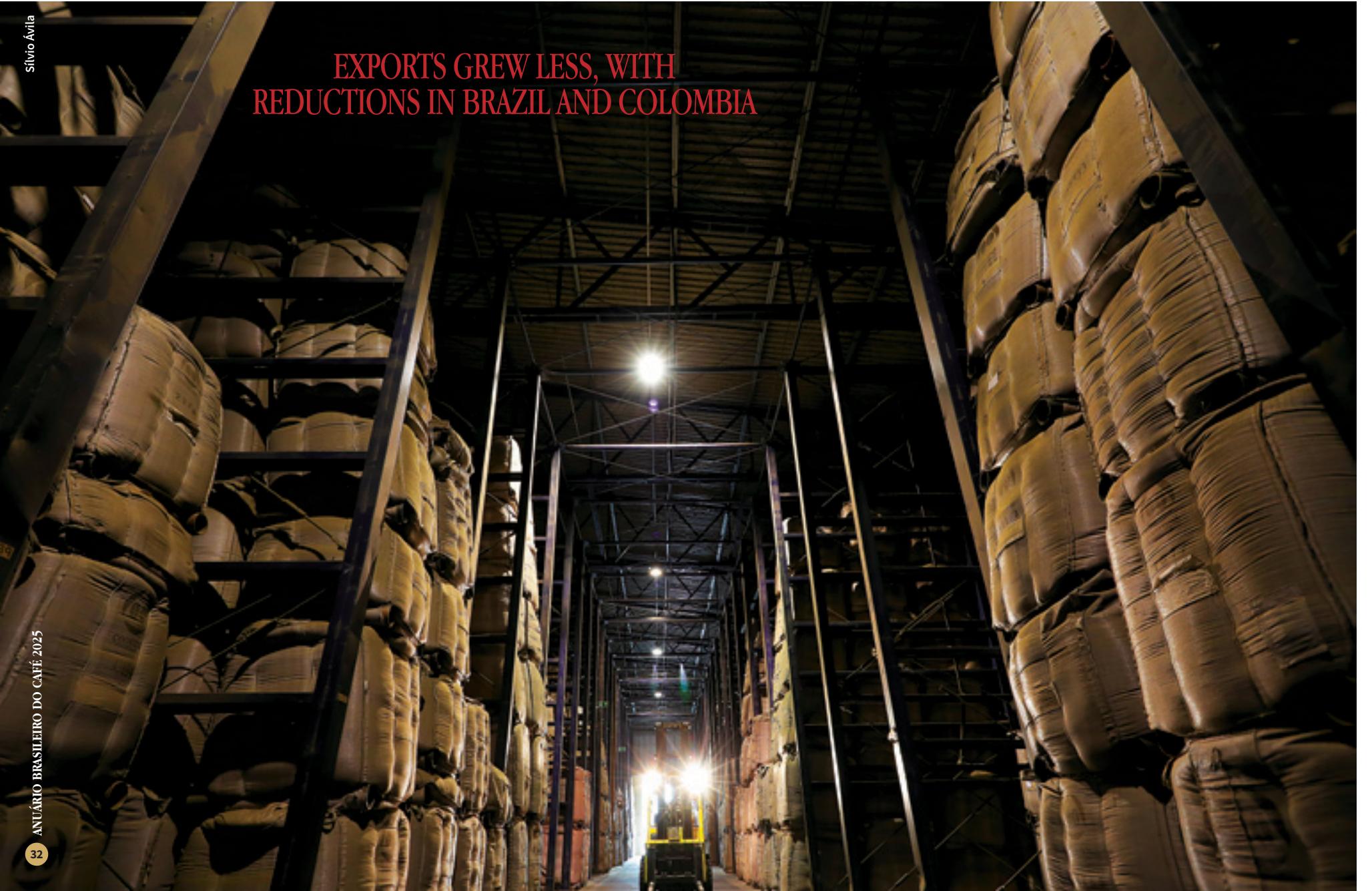
"Global coffee production for 2025/26 is estimated to be 4.3 million bigger from the previous year, achieving a record high of 178.7 million bags, due to the uninterrupted recovery in Vietnam (up 2%) and Indonesia (up 5%), as well as the record high crop in Ethiopia (up 4%)", USDA sources inform. It would mean a 2.5% increase from the previous season. As far as exports go, the growth rate is supposed to be lower (0.9%), with gains by the abovementioned countries (which occupy the same positions in foreign sales), "more than compensating the losses incurred by Brazil and Colombia", respectively occupying the first and third positions in production and exports.

As for the types of coffee, with regard to Arabica, where the beans produced in Brazil, Colombia and Ethiopia stand out, the production would amount to 97 million sacks (with a share of 54.3% of the total and reduction of 1.7% from 2024/25). With respect to Robusta (Conilon), in which Vietnam occupies the frontline, followed by Brazil, the number is assumed to reach 81.7 million sacks (an increase of 7.9%, expanding its scope to 45.7% in the total quantity to be harvested). As for general consumption, which is also expected to reach a record high amount (169.4 million sacks), an increase of 1.7% was predicted, at a similar level of the past season, after a year in which

a reduction was recorded.

The ending stocks of the 2025/26 crop year, in turn, according to the evaluation of the same source, "should continue low, at 22.8 million sacks". The global estimates by the North-American Department relative to these numbers suggest a possible increase of 4.9% over the previous period, after four consecutive crops with reduced volumes. Considering the initial stock, or the ending stock of the previous season, as pointed out by the National Supply Company (Conab), "is the lowest in the past 25 years, estimated at 21.8 million sacks, representing a decrease of 5.9% in comparison with the previous year".

EXPORTS GREW LESS, WITH REDUCTIONS IN BRAZIL AND COLOMBIA



MOVIMENTAÇÃO MUNDIAL NO CAFÉ

GLOBAL COFFEE MARKET TRENDS

(ESTIMATIVAS EM MIL SACAS DE 60 QUILOS)

SAFRAS	2023/2024	2024/2025	2025/2026
Produção total	169.345	174.395	178.680
(Arábica)	97.240	98.692	97.022
(Robusta)	72.105	75.703	81.658
Exportação	143.442	147.161	148.533
Importação	134.205	137.912	140.283
Consumo	163.921	166.515	169.363
Estoque final	23.121	21.752	22.819

Fonte: USDA/Junho 2025.

THE PRICE QUOTES

Conab, at an analysis conducted in September 2025 on the supply of global coffee, with data from the USDA, in June, expressed that, "despite the bigger production volume, expressive price reductions are not expected by virtue of the low level of the past season's ending stock". The organ recalled that "the tight global supply had an influence on a prevailing cycle of constant increases in the price of coffee from the last quarter in 2023 to February 2025, when price quotes reached a record high level". The North-American organ, on its part, mentioned that the values, "measured by the monthly price index calculated by the International Coffee Organization (ICO), soared more than 90% over the past two years".

The national organ equally commented that "as of March 2025, international prices began to slow down, influenced by the Brazilian and Indonesian coffee crops, with the biggest reductions coinciding with the period when the biggest volume was harvested in Brazil, from June to July". In August, the organ cited, there was again a sharp increase in international prices, in light of the "concern about the climate in important coffee producing countries and commercial uncertainties in the 50-percent tariff context imposed on Brazilian coffee by the United States, seeing that this country is the main consumer, and Brazil the main supplier".



Uso doméstico MUDA DE INTENSIDADE

DESTAQUE TAMBÉM NO CONSUMO INTERNO, BRASIL REGISTROU CRESCIMENTO NO VOLUME UTILIZADO EM 2024 E SENTIU EFEITOS DE ELEVAÇÃO DE PREÇOS EM 2025

O consumo de café segue relevante no Brasil, líder mundial na produção e na exportação, colocando-se como segundo país em demanda interna e maior consumidor dos cafés nacionais, e com índices recentes de crescimento, de acordo com os Indicadores da Indústria em 2024, publicados pela Associação Brasileira da Indústria do Café (Abic). Já a intensidade de consumo, conforme pesquisa institucional bianual divulgada em setembro de 2025, mostra mudanças, e redução, em particular neste ano, quando, por coincidência, foi registrada forte elevação de preços nos primeiros meses.

Considerando dados entre novembro de 2023 e outubro de 2024, os números dos últimos indicadores oficiais da Abic trazem o total de 21,9 milhões de sacas consumidas internamente no ano, representando aumento de 1,11% sobre o

período anterior e 40,4% do total da produção nacional. Verificava-se incremento por dois anos seguidos, após queda havida em 2022, e uma variação positiva maior (1,77%) nas empresas associadas, “denotando uma possível preferência do consumidor por cafés certificados”, conforme a Abic, que certificou 278 novos produtos em 2024.

Já o consumo *per capita* no ano teve decréscimo de 2,22%, para 6,26 quilos/ano de café cru por habitante (maior que nos Estados Unidos, de 4,9 kg) e 5,01 quilos de café torrado e moído. A entidade industrial justificou essa diminuição pela “base populacional do IBGE, que cresceu”. Já o faturamento da indústria de café torrado alcançou R\$ 36,82 bilhões, uma variação positiva de 60,85% sobre 2023, “devido ao aumento do pre-

ço na gôndola”, apurando-se elevação de 37,4% no valor pago pelo consumidor. Em relação aos últimos quatro anos, foi observado que “a matéria-prima aumentou 224% e o café no varejo, 110%”.

Ainda sobre vendas e preços, em maio de 2025, a Agência Brasil publicou dados da Abic sobre o primeiro quadrimestre do ano, em que a comercialização teria mostrado queda de 5,13% sobre o mesmo intervalo em 2024. Citou majoração de 80% no preço do café no País entre abril de cada ano, conforme IBGE, e justificativas apresentadas pela associação do setor em fevereiro, de que “eventos climáticos, aumento do consumo no mundo e a entrada da China no mercado global foram alguns dos responsáveis pelo aumento no preço do café, e, em consequência, pela queda no consumo do produto no País”.

LEVANTAMENTO BIANUAL TRAZ ÍNDICES REDUTORES MAIORES NO ANO EM CURSO

HÁBITOS E PREFERÊNCIAS

Levantamento divulgado pela Forbes Brasil em setembro de 2025, a pesquisa “Café – Hábitos e Preferências do Consumidor (2019-2025)”, realizada bianualmente no País e renovada naquele mês junto a mais de 4 mil pessoas, por sua vez, apurou que 24% dos entrevistados responderam terem reduzido o consumo de café neste ano, ante 3% em 2023, 5% em 2021 e 7% em 2019. “A pesquisa mostrou um queda importante na intensidade do consumo”, disse Sérgio Parreira Pereira, do Instituto Agronômico de Campinas (IAC), um dos coordenadores do trabalho, feito em parceria com núcleo da Universidade de Campinas (Unicamp).

Ainda de acordo com o estudo, foi observado peso maior do preço na decisão de compra: “39% dos consumidores já optam diretamente pelo café mais barato, e a frequência a cafeterias caiu de 51% em 2023 para 39% em 2025”. Por outro lado, foi apontado que 2% dos entrevistados aumentaram a ingestão de café no ano, enquanto este índice era mais expressivo nos anos anteriores do levantamento. “A pesquisa revela que o consumidor não abre mão da bebida, mas está adaptando seus hábitos ao novo contexto econômico”, disse Pereira. Mônica Pinto, gerente de Marketing da Abic, ratificou: “Os resultados mostram transformação nos hábitos de consumo, mas o brasileiro continua amando e comprando café”.

Domestic use CHANGES INTENSITY

STANDING OUT ALSO IN DOMESTIC CONSUMPTION, BRAZIL RECORDED A GROWTH IN VOLUME IN 2024 AND FELT THE EFFECTS OF THE HIGHER PRICES IN 2025

The consumption of coffee continues relevant in Brazil, top global producer and exporter, occupying the position of second largest in domestic demand and leading consumer of national coffees, with recent rates pointing to an increase, according to the indicators of the industry in 2024, disclosed by the association of the sector (Abic). As for consumption intensity, according to a biannual institutional survey published in September 2025, there are changes, and reduc-

tions, in particular, in the current year, when, by coincidence, a sharp increase in prices was recorded in the first months of the year.

Considering data from November 2023 and October 2024, the figures of the latest official numbers released by the Brazilian Coffee Industry Association refer to a total of 21.9 million bags consumed in the domestic market, representing an increase of 1.11% from the previous year and 40.4% of the total national production. An increase in two years in a row was ascertained, after a decrease in 2022, and a bigger positive variation (1.77%) in the "associated companies, suggesting a possible consumer preference for certified coffees", according to Abic, which certified 278 new products in 2024.

On the other hand, annual per capita consumption soared 2.22%, to 6.26 kilograms a year of raw coffee (bigger than in the United States, where it is 4.9 kg) and 5.01 kilograms of roasted and ground coffee. The industrial entity related the decrease to "IBGE's populational basis, which grew". The coffee roasting

industry's turnover reached R\$ 36.82 billion, a positive variation of 60.85% compared with 2023, "due to higher supermarket prices", while an increase of 37.4% was ascertained in the consumer price. With regard to the past four years, it was observed that "the raw material went up by 224% and coffee in the retail store, 110%".

Still about sales and prices, in May 2025, the Brazilian Agency published data released by the Abic, focused on the first quarter of the year, in which commercialization was believed to have decreased by 5.13% from the same period in 2024. The agency cited a rise of 80% in the prices of coffee throughout the Country from April each year, according to the IBGE, and justifications presented by the association of the sector in February, that "climate-related events, consumption increase in the world and the entrance of China in the global market were some of the factors responsible for the increases in coffee prices, and, in consequence, for the drop in the consumption of the product in the Country".

EVOLUÇÃO NO CONSUMO • EVOLUTION IN CONSUMPTION

ANO	2022	2023	2024
Milhões scs.	21,3	21,7	21,9

Fonte: Indicadores Abic 2024

HABITS AND PREFERENCES

Survey published by Forbes Brasil in September 2025, the research "Coffee – Consumer Habits and Preferences (2019-2025)", conducted biannually in the Country and renewed at that month, involving more than four thousand people, in turn, ascertained that 24% of the interviewees admitted that they had reduced the consumption of coffee over the year, compared with 3% in 2023, 5% in 2021 and 7% in 2019. "The research attested to an impressive decrease in the intensity of consumption", said Sérgio Parreira Pereira, from the Agronomic Institute of Campinas (IAC), one of the coordinators of the work, carried out in partnership with the nucleus of the Unicamp University.

Still according to the study, a bigger weight was observed in the buying decision: "39% of the consumers opted directly for cheaper coffees, and visits to cafeterias dropped from 51% in 2023 to 39% in 2025". On the other hand, it was ascertained that 2% of the interviewees consumed more coffee over the year, while this rate was more expressive in the years preceding the survey. "The research reveals that consumers do not give up taking coffee but are adjusting their habits to the new economic context", Pereira said. Mônica Pinto, Marketing Manager at the Abic, ratified: "The results attest to a transformation in the habits of the consumers, but Brazilian people continue enjoying and buying coffee".

BIANNUAL SURVEY POINTS TO BIGGER REDUCING RATES IN THE CURRENT YEAR



_tipo industrializado **MANTÉM CRESCIMENTO**

EMBORA COM ÍNDICE MENOR EM 2024, CONSUMO DE CAFÉ SOLÚVEL NO PAÍS VEM MOSTRANDO ELEVAÇÃO A CADA ANO E TAMBÉM NO SEMESTRE INICIAL DE 2025

O mercado interno específico do café industrializado solúvel tem crescido de forma constante, conforme levantamentos da Associação Brasileira da Indústria de Café Solúvel (Abics) desde 2016. Mesmo com crescimento mais modesto em 2024 (o menor no período), com índice de 0,6% na comparação com 2023, quando ocorreu o maior aumento (6,3%), a média anual de avanço no uso doméstico do produto atinge 3,4%. Já a exportação brasileira, que absorve a maior parte da produção e coloca o País também na dianteira mundial neste tipo de café (tanto em termos produtivos quanto de venda externa), teve incremento de 13% em volume e 35,3% em receita, em 2024.

Na demanda interna, o desempenho positivo foi sustentado pela modalidade “freeze dried” (café liofilizado), que, embora tenha menor representatividade, chegou a apresentar o vigoroso impulso de 88,9% em 2024, na comparação ao ano anterior. O tipo “spray dried” (café solúvel em pó), que representa 88% do total consumido, interrompeu sua série de crescimento ao

recuar 5% no último ano, conforme o relatório da Abics sobre o café solúvel no Brasil em 2024. A importação de solúveis, por sua vez, restrita a 2% do total, chegou a ter acréscimo de 24,3%. E em 2025, no primeiro semestre, a demanda interna no País voltou a mostrar força, com alta de 4,2% sobre o mesmo período de 2024.

Sobre o incremento anual doméstico do solúvel, Eliana Relvas, consultora da Abics para o mercado interno, comentou no relatório, divulgado em janeiro de 2025, que “o aumento contínuo no consumo se deve ao fato de as indústrias elaborarem novos produtos, com novas embalagens, aplicando mais tecnologia, novos aromas e sabores”. Com isso, segundo ela, o consumidor têm mais opções em formas e produtos distintos, como bebidas prontas para beber, balas, doces, chocolates, sorvetes. Reforça que isso “diminui o preconceito com relação ao solúvel, produto sem nenhum tipo de conservante ou aditivo, só café na sua essência e que, por sua praticidade, pode ser utilizado em múltiplas possibilidades e ocasiões”.

EXPORTAÇÃO ABSORVE MAIOR PARTE DA PRODUÇÃO E TEVE FORTE ALTA EM 2024

PREOCUPAÇÃO EXTERNA

Em relação ao mercado externo, o principal, a Abics informou que o País exportou o recorde de 4,1 milhões de sacas de café solúvel em 2024, 13% a mais do que no ano anterior (12,7% no “spray dried”, que representou 71,5% do total; 19,2% no “freeze dried” e 5,2% nos extratos, enquanto os preparados tiveram queda de 5,9%). A exportação abrangeu cerca de 100 países, tendo os Estados Unidos como principal destino, seguido de Rússia e Indonésia. O então presidente Fabio Sato lembrou que tradicionais produtores de café solúvel, como Indonésia, México, Vietnã e Colômbia, figuram entre os importadores do produto brasileiro.

Em 2025, até o primeiro semestre, os embarques do café solúvel brasileiro haviam avançado 1,3% sobre o mesmo período de 2024, mas, após entrada em vigência de tarifaço imposto pelo governo Trump ao produto, os volumes para os EUA despencaram 59,9% em agosto, na comparação com o mesmo mês de 2024. “Essa queda brusca é muito preocupante e frustra a expectativa que tínhamos de quebrar novo recorde nas exportações”, disse então o diretor executivo da Abics, Aguinaldo Lima. Evidenciava que “a taxação de 50% inviabiliza o comércio com os americanos”, e esperava solução para o caso, como indicava a necessidade de acordos de tarifas também com outros países, para alavancar negócios.

Industrialized coffee CONTINUES GROWING

ALTHOUGH WITH A LOWER RATE IN 2024, THE CONSUMPTION OF SOLUBLE COFFEE IN THE COUNTRY IS GROWING ON A YEARLY BASIS AND ALSO IN THE FIRST HALF OF 2025

EXPORTS ABSORB THE BULK OF THE PRODUCTION AND EXPERIENCED A SHARP INCREASE IN 2024



The specific industrialized domestic coffee market has constantly developed since 2016, according to a survey by the association of the sector (Abics). Although growing more modestly in 2024 (the smallest in the period), with a 0.6 rate in comparison with 2023, when the highest increase occurred (6.3%), the yearly average of the progress in the domestic use of the product reaches 3.4%. On their part, Brazilian exports, which absorb the bulk of the crop and place

Brazil on the global frontline of this type of commodity (both in productive terms and foreign sales), had an increase of 13% in volume and 35.3% in revenue, last year.

As far as domestic demand goes, the positive performance was supported by the "freeze dried" modality (lyophilized coffee), which, although having a negligible representativeness, happened to achieve a vigorous momentum of 88.9% in 2024, in comparison with the previous year. The "spray dried" type (instant coffee), which represents 88% of the total coffee consumed, interrupted its growth series and decreased by 5% last year, according to an Abics report on soluble coffee in Brazil 2024. Imports of soluble, in turn, restricted to 2% of the total, further soared to 24.3%. And in 2025, in the first half of the year, domestic demand began to resume its strength, and was up 4.2% from the same period in 2024.

About the annual increase in the domestic consumption of soluble coffee, Eliana Relvas, Abics consultant for the domestic market, commented in the report, disclosed in January 2025, that "the continued increase in consumption is due to the fact that the coffee industries come up with new products, new packaging, renewed technologies, new aromas and flavors". Due to it, according to her, consumers have more options in form and distinct products, like ready-to-drink beverages, candies, sweets, chocolate, ice-cream. She strengthens that this "diminishes the prejudice with regard to soluble coffee, product that contains no preservative or additive, it is only coffee in its essence and that, due to its practicality, can be used in multiple possibilities and occasions".

NÚMEROS DO CAFÉ SOLÚVEL • INSTANT COFFEE FIGURES

CONSUMO

ANO	2023	2024
Total scs.	1.061.861	1.068.615

EXPORTAÇÃO

Total scs.	3.621.598	4.092.753
Total	US\$ 702.411.379	950.055.531

Fonte: Abics.

FOREIGN CONCERN

With regard to the foreign market, the main one, Abics informs that the Country exported a record high 4.1 million bags of soluble coffee in 2024, up 13% from the previous year (12.7% of "spray dried", representing 71.5% of the total; 9.2% of "freeze dried" and 5.2% in extracts, while prepared coffees experienced a reduction of 5.9%). Exports comprised approximately 100 countries, with the United States as the main destination, followed by Russia and Indonesia. The then president Fabio Sato recalled that the traditional producers of soluble coffees, like Indonesia, Mexico, Vietnam and Colombia, are countries that import the Brazilian product.

In 2025, until the first half of the year, the shipments of Brazilian soluble coffees had soared 1.3% compared with the same period in 2024, but, when the new tariff policy, imposed by president Trump, entered into force, the volumes to the United States went down by 59.9% in August, in comparison with the same month in 2024. "This sharp decrease is cause for concern and frustrates our expectation to reach a new record high in exports", said the then executive director of the Abics, Aguinaldo Lima. It left it clear the "the 50-percent tariff made negotiations with the United States unviable", and there was hope for a solution for the situation, as suggested by the need of tariff agreements with other countries, too, in order to leverage our businesses.



Maior exportador OBTEM MAIOR VALOR

EXPORTAÇÃO DO LÍDER BRASIL ALCANÇA RECORDE EM RECEITA NA SAFRA 2024/25,
ENQUANTO VOLUME EMBARCADO DIMINUI E TEM O TERCEIRO MELHOR DESEMPENHO

As exportações totais de café do Brasil, que lidera a oferta e o comércio exterior do grão, atingiram o maior valor da história no ano-safra comercial 2024/2025 (de julho a junho de cada ano civil). A receita obtida com as operações no período alcançou US\$ 14,7 bilhões, conforme dados divulgados em julho de 2025 pelo Conselho dos Exportadores (Cecafé), representando 49,5% a mais do que no ciclo anterior, que também já fora recorde. Já em volume, houve redução (3,9%), para 45,6 milhões de sacas, ainda assim o terceiro melhor desempenho (atrás apenas da safra passada e da 2020/21).

Quanto ao valor apurado, o presidente do Cecafé, Márcio Ferreira, analisou que “os preços, principalmente no segundo semestre de 2024, foram bastante impulsionados por menores potenciais produtivos nos principais produtores mundiais, fato que se observou ao longo de praticamente os últimos cinco anos, quando extremos climáticos afetaram cafezais de Brasil, Vietnã, Colômbia e Indonésia. Isso proporcionou uma elevação significativa no valor do café e potencializou a receita cambial recorde de nossas exportações”, comentou.

Sobre a quantidade embarcada, com todos os tipos (Arábica, Robusta, Solúvel e Torrado&Moído), Ferreira

ressaltou que “a terceira marca na história das exportações brasileira de café é significativa, uma vez que foi alcançada diante de conflitos geopolíticos, que geram ainda mais desafios na logística comercial em todo o mundo, e de um cenário de infraestrutura defasada nos portos do Brasil”. Essa realidade, segundo ele, “gera sucessivos atrasos e alterações de escala, resultando em não consolidação de embarques e enormes prejuízos aos exportadores brasileiros devido a taxas imprevistas de sobre-estadia e armazenagem extra”.

Só em agosto de 2025, já no novo ano-safra, a entidade brasileira dos exportadores levantou prejuízo de 5,9 milhões com “armazenagens adicionais, pré-stacking e detentions, devido à impossibilidade de embarque de 624.766 sacas – 1.893 contêineres – do produto”, com atrasos ou alterações de escalas afetando 50% dos navios (168 de 335) nos principais portos do País – o de Santos (SP) responde por 73% do total. “É um cenário que se repete e, infelizmente, tende a piorar se não houver investimentos rápidos nos portos para aumentar a oferta de capacidade e berço”, disse então Eduardo Heron, diretor técnico do Cecafé, mencionando intensas gestões feitas para mudar a situação.

DESAFIOS NA LOGÍSTICA INTERFEREM NOS EMBARQUES E GERAM APELOS DO SETOR

DESTINOS E REGULAÇÕES

Ainda em relação ao ciclo 2024/25, o presidente do Cecafé, Márcio Ferreira, avaliou a questão de novas regulações do comércio global, em particular na Europa, ressaltando que foi mantida exportação superior a 23 milhões de sacas a este destino, mais da metade do total, “o que evidencia o caráter sustentável dos cafés do Brasil”. Inclusive, os chamados “cafés diferenciados”, com certificados de sustentabilidade e qualidade (19,5% do total), tiveram volume 1,2% superior e valor 63,2% maior.

No período, destacaram-se nas compras: Estados Unidos (mais 5,6% sobre o anterior e 16,4% do volume total) e Alemanha (mais 0,25% e 14,3% do total). Já em agosto de 2025, quando começou a vigorar o chamado tarifaço de 50%, imposto pelo governo norte-americano, as aquisições caíram 17,5% sobre agosto de 2024, e os EUA perderam a posição de maior importador. O dirigente do Cecafé observou que se esperava queda nos embarques após o País vir de recorde e ter menor oferta, mas o tarifaço potencializou a redução, além de “desordenar o mercado”. Quadro semelhante apresentou-se em setembro. No início de outubro, contudo, alguns sinais indicavam que a alta tarifa poderia ser retirada no café.

Top exporter earns THE HIGHEST INCOME

BRAZILIAN COFFEE EXPORTS REACH RECORD HIGH IN REVENUE IN THE 2024/25 GROWING SEASON, WHILE SHIPPED VOLUMES DROP BUT HAS THE THIRD BEST PERFORMANCE

The total coffee exports by Brazil, country that leads the supply and foreign sales of the grain, achieved the highest value on record in the 2024/2025 commercial crop year (from July to June each civil year). Revenue from these operations over the period amounted to US\$ 14.7 billion, according to numbers disclosed in July 2025 by the Brazilian Coffee Exporters Council (Cecafé), representing 49.5% more than in the previous season, which also reached record high. In volume, there was a reduction

(3.9%), to 45.6 million bags, even so it was the third best performance (coming only after the past crop and the 2020/21 crop).

As for the value achieved, Cecafé president Márcio Ferreira analyzed that "prices, especially in the second half of 2024, were considerably driven by minor potential global producers, a fact that was observed over practically the past five years, when extreme climate-related events adversely affected the coffee plantations in Brazil, Vietnam, Colombia and Indonesia. This was

responsible for a sharp increase in coffee prices, thus potentiating the record revenue achieved by our exports", he commented.

About the amount shipped abroad, including all types (Arabica, Robusta, Soluble and Roasted&Ground), Ferreira emphasized that "the third landmark of the history of Brazilian coffee exports is significant, seeing that it was achieved at a time of geopolitical conflicts, which normally generate further challenges in terms of commercial logistics all over the world, and of a scenario of obso-

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ • BRAZILIAN COFFEE EXPORTS

EM MIL SACAS, POR ANO-SAFRA (JULHO A JUNHO)

TIPOS	ARÁBICA	ROBUSTA	SOLÚVEL	T&M*	TOTAL (MIL SC/US\$ MIL)
2023/2024	35.470	8.250	3.688	47	47.455/9.848.855
2024/2025	34.808	6.572	4.152	57	45.589/14.727.567

Fonte: Cecafé * Torrado&Moido.

lete infrastructure in the Brazilian ports". This reality, according to him, "generates consecutive delays and alterations in vessel schedules, resulting into a failure in consolidating the shipments, along with huge losses to the Brazilian exporters due to unexpected tariffs derived from the permanence of the vessels and extra warehousing needs".

In August 2025, in peak season, the Brazilian association of the exporters detected damages amounting to 5.9 million stemming from "additional warehousing costs, pre-stacking and detentions, due to the inability of the shipment of 624,766 sacks – 1,893 containers – of the product", with delays or alterations to shipping sched-

ules affecting 50% of the vessels (168 out of 335) in the main ports around the Country (The port of Santos/SP accounts for 73% of the total). "It is a frequent scenario and, unfortunately, tends to get even worse if no

investments are made in ports in order to expand their capacity and docking berths", said Eduardo Heron, technical director at Cecafé, mentioning intense efforts to change the situation.

DESTINATIONS AND REGULATIONS

Stil with regard to the 2024/2025 crop year, Cecafé president Márcio Ferreira evaluated the question of new regulations in force in the global market, especially in Europe, recalling that upwards of 23 million sacks of coffee were shipped to this destination, more than half of the total "a fact that attests to the sustainable character of the Brazilian coffees". Even the so-called "specialty coffees", with sustainability and quality certifications (19.5% of the total) grew 1.2% in volume and 63.2% in revenue.

During the period, the biggest importers were as follows: the United States (up 5.6% from the previous year and 16.4% in total volume), and Germany (up 0.25% and 14.3% of the total). In August 2025, when the so-called 50-percent tariff hike entered into force, imposed by the North-American government, all acquisitions dropped 17.5% as of August 2024, and the United States lost its position of leading importer. The Cecafé official observed that a decrease in exports was expected after a year of record high exports, and now with smaller supply, but the tariff hike potentiated the reduction, besides destabilizing the market". A similar picture emerged in September. In early October, however, some signals suggested that the tariff on coffee could be removed.

PRINCIPAIS DESTINOS MAIN DESTINATIONS

EM MIL SACAS	2023/2024	2024/2025
Estados Unidos	7.069	7.468
Alemanha	6.510	6.526
Itália	3.780	3.554
Bélgica	3.919	3.088
Japão	2.476	2.293
Turquia	1.500	1.549
Rússia	888	1.527
Holanda	1.531	1.479
Espanha	1.356	1.447
Mexico	1.076	1.192

Fonte: Cecafé.

LOGISTIC CHALLENGES INTERFERE WITH SHIPMENTS AND GENERATE SECTOR DEMANDS

PERFIL

Profile



Em meio a DESAFIOS CLIMÁTICOS

LÍDER ABSOLUTO DA PRODUÇÃO DE CAFÉ NO PAÍS, MINAS GERAIS VOLTA A ENFRENTAR OS EFEITOS DO CLIMA NA SAFRA ATUAL E TEM REDUÇÃO NA PRODUTIVIDADE

Liderando com ampla margem a área e a produção de café no Brasil, em particular a do tipo Arábica, o Estado de Minas Gerais mantém números fortes na cultura, apesar de enfrentar desafios em função de questões climáticas, como ocorre novamente na presente safra e tem acontecido em nível mundial. Em 2024, a produção estadual já havia caído, mas o resultado financeiro foi muito expressivo, reforçando a sua posição de principal produto do Valor Bruto de Produção (VBP) da agropecuária mineira, com 27,4% do total e atingindo R\$ 40,5 bilhões, número 38% superior ao do ano anterior, e protagonista na exportação, com US\$ 7,9 milhões (46,1% do total do agro estadual).

Em avaliação feita ainda no início de 2025, em fevereiro, quando já se previa redução na safra, o secretário de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Estado, Thales Fernandes, observou novas ocorrências do clima

registradas na temporada, junto com o ciclo bienal desfavorável. “As lavouras enfrentaram ondas de calor, escassez e irregularidade de chuvas, especialmente nos meses que antecederam a floração. Outro ponto é que este é um ano de bienalidade negativa, quando as lavouras apresentam rendimento menor em relação à safra anterior”. Mas ressaltou: “Com a estimativa de redução do volume, estoque limitado e demanda firme, o cenário se mostra positivo para os produtores”.

A estimativa feita pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), em setembro de 2025, era de que ocorreria redução de 10% na produção (7,9% na produtividade e 2,3% na área), com volume de 25,3 milhões de sacas beneficiadas (97,7% de Arábica), o que representaria neste ano 45,8% do total do grão no País. No ciclo fenológico da cultura, como detalhou, entre abril e setembro de 2024, houve um longo período seco,

quando as lavouras enfrentaram instabilidade, apresentando menor vigor vegetativo. Já em fevereiro de 2025, novamente clima mais seco e elevação de temperaturas médias dificultaram tratos culturais, implicando em redução de parte do potencial produtivo.

Mais adiante, ainda de acordo com o organismo federal, estação seca antecipada até favoreceu maturação e colheita dos grãos, mas, no geral, observou-se que, nas lavouras mais velhas e/ou que apresentaram uma boa produção em 2024, o cenário de ramos intermediários menos carregados foi quase unânime, pelos efeitos da bienalidade negativa. Assim, na colheita e no beneficiamento já adiantados, ainda que mostrando qualidade satisfatória, boa parte dos grãos colhidos e beneficiados renderam menos que o esperado na média, ficando mais leves e diminutos, avaliou a companhia, que verificou adversidades climáticas em todas as regiões produtoras do Estado.

ÁREA COLHIDA DIMINUI NO ANO, MAS LAVOURAS EM FORMAÇÃO CRESCEM MUITO

GRANDE ABRANGÊNCIA

A produção mineira, conforme a Conab, é distribuída em quatro regiões, pela ordem: Sul/Centro-Oeste, Zona da Mata/Rio Doce/Central, Triângulo/Alto Paranaíba/Noroeste, e Norte/Jequitinhonha/Mucuri. O Diagnóstico do Agronegócio de Minas Gerais de 2024, lançado em julho de 2025 pela Secretaria da Agricultura do Estado, aponta que o parque cafeeiro é composto por 513 municípios produtores (60% do total estadual), que ocupam 1,3 milhão de hectares de lavouras. Destaca concentração nas regiões Sul e Alto Paranaíba, “conhecidas pelo café de alta qualidade”, e em municípios como Patrocínio e Monte Carmelo, nesta; Araguari, no Triângulo; e os sulistas Campos Gerais e Três Pontas.

Destaca-se no diagnóstico que quase todas as propriedades produtoras não apresentam evidência de desmatamento pós-2008. Ainda pela Conab, a área total do café no Estado estimada em 2025 é de 1,397 milhão de hectares (+1,8% sobre 2024): 1,078 milhão em produção (-2,3%) e 319,3 mil em formação (+18,9%). A Secretaria da Agricultura, ao anunciar volume 40% superior na linha Funcafé do Banco de Desenvolvimento do Estado em 2025, reforçou a relevância do setor: “Precisamos reformar o parque cafeeiro do Estado e fortalecer essa cadeia, que é muito importante para Minas Gerais, ao gerar renda e emprego em atividade que está em mais de 150 mil propriedades”, disse o secretário adjunto, João Ricardo Albanez.

Amidst CLIMATE CHALLENGES

ABSOLUTE LEADER IN THE PRODUCTION OF COFFEE IN THE COUNTRY, MINAS GERAIS IS AGAIN FACING THE EFFECTS OF CLIMATE CHANGE IN THE CURRENT CROP YEAR AND PRODUCTIVITY DECLINES

Divulgação



O CAFÉ EM MINAS GERAIS • COFFEE IN MINAS GERAIS
EM QUATRO REGIÕES PRODUTORAS E NO TOTAL

ANO	2024			2025*		
	REGIÕES**	MIL HA.	SC/HA	MIL SCS.	MIL HA.	KG/HA
S/CO	547,1	24,7	13.489,7	521,8	22,9	11.964,4
ZM/RD/C	332,7	25,1	8.355,0	330,4	23,7	7.819,5
Tri/AP/NO	195,3	27,4	5.356,8	195,9	23,7	4.618,1
N/JQ/MU	28,5	31,4	895,7	29,6	29,8	882,2
Total	1.103,5	25,5	28.097,2	1.077,8	23,5	25.284,2

Fonte: Conab *Estimativa Setembro de 2025. **S/CO – Sul/Centro-Oeste; ZM/RD/C – Zona da Mata, Rio Doce e Central; Tri/AP/NO – Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste; N/JQ/MU – Norte/Jequitinhonha e Noroeste

HARVESTED AREA DROPS THIS YEAR, BUT YOUNG COFFEE PLANTATIONS ARE GROWING VIGOROUSLY

Leading with a wide margin both area and coffee production in Brazil, especially Arabica coffee, the State of Minas Gerais handles large numbers in terms of coffee cultivations, although facing challenges stemming from climate change, as it occurs again in the current crop year, a fact that has also happened at global level. In 2024, state production had already declined, but the financial result was very expressive, reinforcing its position as main item in the GPV of agriculture in Minas Gerais, with 27.4% of the total and reaching R\$ 40.5 billion, number 38% bigger than last year, and a protagonist in exports, with US\$ 7.9 million (representing 46.1% of the total state agribusiness).

At an evaluation conducted in early 2025, in February, when a reduction in area had already been predicted, the Secretary of Agriculture, Livestock and Food Supply, Thales Fernandes, observed new climate occurrences recorded during the season, along with the negative biennial cycle: "Coffee plantations had to put up with heat waves, water scarcity and erratic rainfall, especially in the months that preceded the flowering stage. Another point is that the current year coincides with the negative biennial cycle, when the fields produce less in comparison with the previous season". But emphasized: "With an estimated smaller volume, limited stock and booming demand, the scenario is positive for the farmers".

Later on, still according to the federal organ, an anticipated dry season even benefited the maturation process and bean harvesting, but, in general, it was observed that, in older fields and or fields which had a satisfactory production in 2024, the scenario of secondary fruit bearing branches was almost unanimous, resulting from the negative biennial cycle. Therefore, with harvest and processing in their final stage, although showing satisfactory quality, a great portion of the harvested and processed beans had a smaller than expected performance, lighter in weight and smaller in size, company officials evaluated, seeing that climate adversities occurred in all coffee producing regions throughout the State.



Sílvio Ávila

LARGE SCOPE

Coffee production in Minas Gerais, according to Conab sources, takes place in four regions, in this order: South/Center-West, Zona da Mata/Rio Doce/Central, Triângulo/Alto Paranaíba/Noroeste, and North/Jequitinhonha/Mucuri. The agribusiness diagnosis of Minas Gerais, launched in July 2025 by the State Secretariat of Agriculture, suggests that the coffee belt is comprised by 513 coffee producing municipalities (60% of the total in the State), which occupy 1.3 million hectares of land. Conab officials highlight the concentration in the South and Alto Paranaíba regions, "known for their high-quality coffees", and municipalities like Patrocínio and Monte Carmelo, in this one, Araguari, in the so-called Triângulo, and southern municipalities of Campos Gerais and Três Pontas.

The diagnosis highlights that almost all coffee producing municipalities provide evidence of the fact that after 2008 there have been no cases of deforestation. Conab sources also confirm that the total area devoted to coffee plantations was estimated at 1.397 million hectares in 2025 (+1.8% from 2024): 1.078 hectares yielding beans (-2.3%) and 319.3 thousand young coffee plantations (+18.9%). The Secretariat of Agriculture, upon announcing a 40-percent bigger volume at the Funcafé line of the State Development Bank in 2025, reinforced the relevance of the sector: "We need to reform the coffee belt of the State and strengthen this supply chain, which is very important for Minas Gerais, as it generates income and jobs in an activity that is present in upwards of 150 thousand rural properties", said assistant secretary João Ricardo Albanez.



Colheita de recorde ESTADUAL NO CONILON

MAIOR PRODUTOR DESTA ESPÉCIE NO PAÍS, **ESPÍRITO SANTO** REGISTRA VOLUME HISTÓRICO NA SAFRA DE 2025 COM CLIMA MAIS FAVORÁVEL E USO DE TECNOLOGIAS

O café Conilon no Espírito Santo, principal Estado na produção desta espécie, terceiro no tipo Arábica e segundo no total, mostra não só recuperação como provável recorde na safra de 2025. A produção estimada pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) no início de setembro, em seu terceiro e penúltimo levantamento no ano, com mais de 90% colhidos, era de 13,8 milhões de toneladas, 40% a mais do que na anterior, e comemorada pelo Estado já em maio passado, na abertura da colheita, quando a projeção ainda não atingia este volume, mas já superior à maior marca registrada antes (12,4 milhões t, em 2022).

“A produção recorde que estamos alcançando é fruto de um trabalho coletivo de muitos anos, que envolve pesquisa aplicada, capacitação de produtores e adoção de tecnologias sustentáveis”, disse o diretor-geral do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assis-

tência Técnica e Extensão Rural (Incaper), Alessandro Broedel Torezani, na abertura da colheita, no dia 14 de maio, em Jaguaré, no Norte do Estado. O secretário da Agricultura, Enio Bergoli, e o governador em exercício, Ricardo Ferraço, ainda destacaram o protagonismo estadual como líder absoluto no Conilon, com dedicação da pesquisa e da extensão, investimentos, cooperativismo e empreendedorismo.

No mesmo mês, no dia 24, também foi aberta oficialmente a colheita estadual da espécie Arábica, cultivada mais ao Sul, e que neste ano de bienalidade negativa deverá ter redução, em 18,8%, pelos dados da Conab até meados de agosto, com cerca de três quartos da área colhida. O ato ocorreu em Venda Nova do Imigrante, na região das montanhas capixabas, reunindo produtores, técnicos, pesquisadores e autoridades. Entre os temas abordados

estava a irrigação, por meio do extensão-nista Caio Louzada Martins, do Incaper, mostrando o seu potencial estratégico para garantir regularidade na produção e adaptação às mudanças climáticas.

Sobre o desempenho das lavouras da espécie, a Conab avaliou que, embora as condições climáticas estivessem sensivelmente melhores à época da fase reprodutora da atual safra em relação ao exercício anterior, a característica fenológica da cultura fez deste ciclo um período de menor potencial produtivo. Já no Conilon, mesmo com pequena redução na área, e apesar da redução de precipitações em alguns períodos do ciclo, estas voltaram à média histórica e as lavouras mostravam boas condições gerais, “demonstrando recuperação vegetativa satisfatória depois de grande depuração ocorrida pelo estresse gerado nas intempéries de 2023”.

PROGRAMA DE CAFEICULTURA SUSTENTÁVEL GANHA MAIS UM REFORÇO NO ESTADO

EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA

Ainda no evento capixaba sobre Conilon, foram ressaltados a qualidade da produção e o investimento em inovação e tecnologia. A programação técnica incluiu a irrigação, com palestra sobre gotejamento subterrâneo de alta tecnologia, a tecnologia da capina elétrica e a evolução da colheita mecanizada, em que a apresentação teve demonstração de colhedora automotriz. Inclusive, a Conab observou, em seu relatório da safra do Estado, que “muitos produtores estão investindo na mecanização da colheita, e já é comum ver associações com maquinários de uso coletivo, ou até mesmo produtores maiores com colhedoras próprias”.

Já em agosto de 2025, no Pinheiros AgroShow, no Norte do Estado, o Incaper lançou a cartilha “Cafeicultura Sustentável: Boas Práticas Agrícolas para o Café Conilon”, com 20 etapas essenciais nas fases de campo, colheita e pós-colheita. “O planejamento de cada etapa da produção de café deve ser realizado de acordo com estas práticas e a adequação socioambiental, para produzir cafés com elevada produtividade, sustentáveis e seguros para consumo, além de abrir portas para mercados diferenciados e de maior valor agregado”, afirmou o pesquisador Abraão Carlos Verdin Filho. A iniciativa alinha-se ao Programa de Desenvolvimento Sustentável da Cafeicultura do Espírito Santo, apresentado em 2023.

A record-high COFFEE CROP

LARGEST PRODUCER OF THIS COFFEE VARIETY IN THE COUNTRY,
ESPÍRITO SANTO RECORDS A HISTORICAL VOLUME IN THE 2025 CROP YEAR,
RESULTING FROM FAVORABLE WEATHER CONDITIONS AND THE USE OF TECHNOLOGY

Conilon coffee in the State of Espírito Santo, largest producer of this variety, third in Arabica and second in the total national crop, is not only proof of recovery but it suggests that the State could possibly achieve a

record high crop in 2025. The volume estimated by the National Supply Company (Conab), in early September, in its third and second-last survey in the year, with more than 90% harvested, was 13.8 million tons,

up 40-percent from the previous year, and celebrated by the State as early as last May, at the coffee harvest opening ceremony, when projections had not yet achieved this volume, but were already larger than the

biggest record high recorded before this period (12.4 million tons, in 2022).

The record high production volume we achieved is the fruit of many years of collective work, which involves applied research, capacity building courses for farmers and the introduction of sustainable technologies, said the general director of the Capixaba Institute for Research, Technical Assistance and Rural Extension (Incaper), Alessandro Broedel Torezani, at the harvest opening ceremony, on May 14, in Jaguaré, in the North of the State. The Secretary of Agriculture, Enio Bergoli, and the acting governor, Ricardo Ferraão, emphasized the central figure and absolute leader in the production of Conilon, with dedication by

research and extension, investments, cooperative spirit and entrepreneurship.

On the 24th of that month, what also took place was the opening harvest ceremony of the Arabica variety, cultivated mainly in the South of the State, which, this year, is supposed to yield an 18-percent smaller volume due to the negative biennial cycle, according to data released by Conab in late August, when three quarters of the crop had already been harvested. The venue of the event was Venda Nova do Imigrante, in the mountainous region in Espírito Santo, which was attended by farmers, technicians, researchers and authorities. Among the subjects addressed, irrigation was the main one, by extensionist Caio Louzada Martins, from the Incaper, showing its strategic potential to ensure production regularity and adaptation to climate change impacts.

About the field performance of the variety, Conab officials evaluated that, al-

though climate conditions were substantially better at the reproductive stage of the current crop, in comparison with the previous year, the phenological trait of this crop turned this cycle into a period of lower productive potential. As for Conilon, despite a small reduction in area, along with scarce rainfall in some periods of the cycle, coffee plantations revived their historical average and recovered their good general conditions, attesting to a satisfactory vegetative recovery after a considerable decline stemming from stress caused by bad weather in 2023.

SUSTAINABLE COFFEE FARMING PROGRAM IS REINFORCED BY THE STATE

A CAFEICULTURA CAPIXABA • COFFEE IN ESPÍRITO SANTO

OS DADOS GERAIS (E NOS TIPOS CONILON/ARÁBICA)

ANO	2024	2025*
Área (Mil hectares)	391,4 (128,4/262,9)	379,8 (121,6/258,2)
Produtividade (Sc/ha)	35,4 (31,3/37,4)	45,0 (26,8/53,5)
Produção (Mil scs. b.)	13.865 (4.022/9.843)	17.079 (3.265/13.814)

Fonte: Conab - *Estimativa Setembro 2025

CONFRONTATION

At the Conilon event in Espírito Santo, emphasis was given to the quality of production and investments in innovation and technology. The technical program included irrigation, with a lecture on high technology subsurface drip irrigation, electric weed control and evolution of mechanized harvesting, and a demonstration of a self-propelled harvester. Conab officials even observed in their State crop report that many farmers are investing in mechanized harvesting, and there are associations where collective use of machinery is common place, or even commercial farmers who have their own harvesters.

In August 2025, at the Pinheiros AgroShow, in the North of the State, Incaper officials launched a primer Sustainable Coffee Farming: Good Agricultural Practices for Conilon Coffee, with 20 essential steps in the field stages, harvest and post-harvest. The planning of each coffee production step should be carried out according to these practices and socioenvironmental adjustment, if the target consists in cultivating highly productive coffee plants, sustainable and safe for consumption, thus paving the way for niche markets with higher added value, researcher Abraão Carlos Verdin Filho commented. The initiative is in line with the Espírito Santo Sustainable Development Program for Coffee Farming, launched in 2023.



Um ciclo em CENÁRIO DESAFIADOR

**SEGUNDO MAIOR PRODUTOR DO TIPO ARÁBICA E MAIOR CONSUMIDOR, SÃO PAULO
TEVE BOA PRODUÇÃO EM 2024 E ENFRENTA PROBLEMAS DE CLIMA EM 2025**

Com muita história para contar no café, o tradicional Estado de São Paulo, ainda o segundo maior produtor nacional no tipo Arábica e terceiro no geral, além de maior consumidor do produto no País, continua a valorizar a cultura, onde lançou em 2025 projeto turístico “Rotas do Café”, para consolidar o Estado como “um destino turístico e comercial de referência no setor cafeeiro”. Na produção, enfrenta problemas no ano, em que, além da bienalidade negativa, registrou desde o começo do ciclo “um cenário climático desafiador para a cafeicultura”, conforme avaliou a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

Depois de uma temporada considerada de boa produção em 2024, com bienalidade positiva, analisa a companhia, “tentou-se priorizar uma recuperação vegetativa logo após a última colheita. Nessa circunstância, a cultura teve dificulda-

de inicial, pois o clima era desfavorável, com um ambiente mais seco, de poucas e mal distribuídas chuvas, que, atreladas ao calor, inviabilizaram uma recuperação mais adequada no período de dormência das plantas, entre junho e julho de 2024”. Também o início da floração, logo após, foi afetado, “gerando taxa de abormento floral considerável”.

Depois, segue a avaliação, até ocorreram mais chuvas e certo grau de recuperação das lavouras, mas, no decorrer da granação, houve nova fase de restrição hídrica e de altas temperaturas, em março de 2025, que interferiram no rendimento, ficando o produto mais leve e menor. Assim, a previsão de produtividade média estadual para o ano foi reduzida em 17,3% no levantamento de setembro de 2025, e a produção em 12,9%, para 4,7 milhões de sacas beneficiadas de café Arábica, consi-

derando que a área em produção aumentou 5,3%. A redução produtiva, evidencia a Conab, é ligada tanto ao clima quanto a fatores fisiológicos da bienalidade negativa.

A atividade produtora, contudo, mantém-se importante no Estado, onde respondeu por R\$ 5 bilhões do Valor da Produção Agropecuária (VPA) em 2024, aparecendo em sétimo lugar entre os 50 produtos do agro com melhor desempenho na economia estadual, conforme dados do Instituto de Economia Agrícola (IEA-Apta). No consumo, o Estado situa-se em primeiro lugar, e abriu cerca de 300 novas cafeteria especializadas desde 2022, além de concentrar cerca de 40% das indústrias de torrefação no País. Em termos de empregos, o produto gera mais de 12 mil no cultivo e acima de 1,1 mil no comércio atacadista de São Paulo (Caged-janeiro de 2025).

ÁREA COLHIDA CHEGOU A AUMENTAR, MAS A PRODUTIVIDADE FOI REDUZIDA NO ANO

NOVOS IMPULSOS

Um novo projeto relacionado ao grão foi lançado pelo Governo do Estado em abril de 2025. Chamado de “Rotas do Café de São Paulo”, reúne 57 atrativos turísticos ligados ao produto em 25 municípios paulistas, com cinco rotas inéditas e destinos cafeeiros independentes, incluindo entre as atrações fazendas de antigos barões do café, museus históricos, cafés com premiação internacional e centros de pesquisa. Vai integrar produtores, cooperativas, indústrias e consumidores, estimulando a criação de novas empresas/empregos e o fortalecimento do comércio e dos serviços locais, como a rede hoteleira.

No lançamento, o governador Tarcísio de Freitas lembrou o seu significado histórico. “São Paulo se desenvolveu às margens dos trilhos de trens, que chegavam ao interior para levar o café até o Porto de Santos. Dali nasceram as ferrovias e as cidades ao redor delas. Celebrar as Rotas do Café é celebrar essa história e a aliança entre produtores, indústrias e cooperativas para contar essa história e mostrar que São Paulo tem o melhor café do Brasil”, assinalou. A iniciativa integra-se a outra, o Programa Estadual de Incentivo ao Cultivo de *Coffea Canephora* (Robusta/Conilon), hoje não contabilizado, que visa resgatar a economia cafeeira em regiões já de referência, beneficiando 20 mil produtores.

Um ciclo em um CENÁRIO DESAFIADOR

**SEGUNDO MAIOR PRODUTOR DE CAFÉ ARÁBICA E MAIOR CONSUMIDOR, SÃO PAULO TEVE UMA
BOA SAFRA EM 2024 E ENFRENTA PROBLEMAS RELACIONADOS AO CLIMA EM 2025.**

Com muitas histórias para contar sobre o café, o tradicional Estado de São Paulo, ainda o segundo maior produtor de Arábica

e o terceiro no geral, além de ser o maior consumidor do produto no país, continua valorizando a cultura, onde, em 2025, lan-

çou o projeto turístico "Rotas do Café" para consolidar o Estado como "um destino turístico e comercial e como referência no

**A ÁREA COLHIDA ATÉ AUMENTOU CONSIDERAVELMENTE,
MAS A PRODUTIVIDADE DIMINUIU NO ANO.**



setor cafeeiro". Na produção, o Estado enfrenta problemas neste ano, em que, além do ciclo bienal negativo, desde o início do ciclo "o cenário era desafiador para a cafeeicultura", segundo avaliação da Empresa Nacional de Abastecimento (Conab).

Após uma safra considerada satisfatória em termos de produção em 2024, com um ciclo bienal positivo, os responsáveis da empresa analisam que "foi dada prioridade a uma possível recuperação vegetativa logo após a colheita anterior. Nessas circunstâncias, a cultura enfrentou dificuldades iniciais, pois o clima estava

desfavorável, com um ambiente bastante seco, chuvas escassas e irregulares, o que, juntamente com as altas temperaturas, inviabilizou uma recuperação adequada durante o período de dormência da planta, em junho e julho de 2024". Logo em seguida, o início da fase de floração também foi afetado, "gerando uma taxa considerável de aborto floral".

Em seguida, a avaliação prossegue até que ocorram chuvas e a recuperação das plantações de café até certo ponto, durante a fase de desenvolvimento. No entanto, em março de 2025, ocorreu um novo período de seca, acompanhado de altas temperaturas, que interferiu no desempenho da safra, gerando grãos menores e mais leves. Portanto, a taxa média de produtividade esperada em todo o estado foi reduzida em 17,3% no levantamento de setembro de 2025, e a produção em 12,9%, para 4,7 milhões de sacas de café

árabica processado, considerando que a área plantada aumentou em 5,3%. A redução da produtividade, atestam os funcionários da Conab, está ligada tanto a fatores climáticos quanto fisiológicos decorrentes do ciclo bienal negativo.

A atividade produtiva, contudo, mantém sua importância no Estado, onde representou R\$ 5 bilhões do Valor Bruto da Produção do Agronegócio em 2024, ocupando a sétima posição entre os 50 produtos agrícolas com melhor desempenho na economia do Estado, segundo dados do Instituto de Economia Agrícola (IEA-Apta). Em relação ao consumo, o Estado ocupa o primeiro lugar e inaugurou 300 novas cafeteriares especializadas desde 2022, além de concentrar cerca de 40% das indústrias de torrefação de café do país. Em termos de empregos, o produto gera mais de 12 mil empregos no campo e 1,1 milhão no varejo em São Paulo (Caged-Jan/25).

AS LAVOURAS PAULISTAS • THE CROPS OF SÃO PAULO

ANO	2024	2025
Área em produção (ha)	186.141	196.025
Produtividade (sc/ha)	29,3	24,2
Produção (mil scs. b.)	5.444,6	4.739,9

Fonte: Conab/3º Levantamento Setembro de 2024.

NOVO IMPULSO

Um novo projeto relacionado ao grão foi lançado pelo Governo do Estado em abril de 2025. Conhecido como "Rotas do Café em São Paulo", o projeto contempla 57 atrações turísticas ligadas ao produto, em 25 municípios do estado, com cinco rotas exclusivas e destinos independentes voltados para o café, incluindo antigas fazendas que pertenceram a magnatas do café, museus históricos, cafés premiados internacionalmente e centros de pesquisa. O projeto envolverá produtores, cooperativas, indústrias e consumidores, incentivando a criação de novas empresas e empregos, além de fortalecer negócios e serviços locais, como hotéis.

No evento de lançamento, o governador Tarcísio de Freitas relembrou a conotação histórica da iniciativa. "São Paulo se desenvolveu ao longo das linhas ferreas, que se estendiam do interior até o Porto de Santos, transportando café. Isso deu origem às ferrovias e às cidades ao seu redor. Celebrar as Rotas do Café é celebrar a história de São Paulo e a aliança entre produtores, indústrias e cooperativas para contar essa história e mostrar que São Paulo tem o melhor café do Brasil", comentou. A iniciativa integra outro programa, o Programa Estadual de Incentivo ao Cultivo de Coffea Canephora (Robusta/Conilon), que visa resgatar a economia cafeeira nas regiões de referência, beneficiando 20 mil cafeicultores.



Com diversidade E RESULTADOS POSITIVOS

BAHIA SOMA AUMENTO PRODUTIVO ESTIMADO PARA OS DOIS TIPOS DE CAFÉ, DESTACANDO-SE A RECUPERAÇÃO NO CONILON CULTIVADO NA REGIÃO SUL DO ESTADO

Colocada em quarto lugar na produção geral (e de Arábica) no País, e subindo uma posição (para a segunda) no Conilon, a nordestina Bahia poderá ter crescimento de 33,5% no café produzido em 2025 (com 1,8% a mais na área em produção e 31% no rendimento por área). A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), ao apresentar os dados, enfatiza sua “grande tradição e alta relevância socioeconômica e cultural” no Estado, e “uma expressiva destinação de área para tal cultivo, além da diversificação da produção, com a presença tanto do café Arábica quanto do Conilon”.

O organismo federal divide a produção baiana em três grandes regiões produtoras (ou quatro, com a divisão de uma delas): Atlântico, no Sul, com a variedade Conilon e o maior volume produzido; Planalto

da Conquista/Chapada Diamantina, no Sudoeste e no Centro; e Cerrado, no Extremo-Oeste, dedicadas ao tipo Arábica. A Secretaria da Agricultura do Estado ainda destaca, com dados do IBGE, alguns municípios que se sobressaem na produção: Itamaraju, Prado, Barra da Estiva, Porto Seguro, Barra do Choça, Itabela, Eunápolis, Vitória da Conquista e Ibicoara.

Sobre a cafeicultura no Sul do Estado, a Conab, em seu terceiro e penúltimo levantamento da safra 2025 no mês de setembro, registra que “o bom momento estimula a expansão do cultivo”, também em áreas de pastagens, “havendo fila de espera nos viveiros para aquisição de mudas”, e ainda “a renovação de áreas de baixa produtividade”, dispondo de “bom pacote tecnológico” e “uso de irrigação suplementar”. O aumento

de cafezais em produção no ano foi calculado em 6%, enquanto o rendimento por hectare poderia ser elevado em 42,6%.

“O cenário climático desta safra foi melhor que na passada, promovendo ótimo vigor às lavouras, que apresentaram carga excepcional de frutos”, relatou a companhia, observando ainda nas lavouras em fases de maturação e colheita uma “boa sanidade, favorecida pela regularidade das chuvas e pela irrigação”. Ainda no Sul, “como consequência das boas condições de campo, as indústrias beneficiadoras também registraram “alta da qualidade do grão em relação à ultima safra”. Do mesmo modo, no Arábica do Oeste (Cerrado), além de expansão (15,4%), foi observada “boa sanidade e vigor”, e manejo com menor efeito da bienalidade.

ATIVIDADE ESTÁ PRESENTE EM PELO MENOS TRÊS GRANDES REGIÕES PRODUTORAS

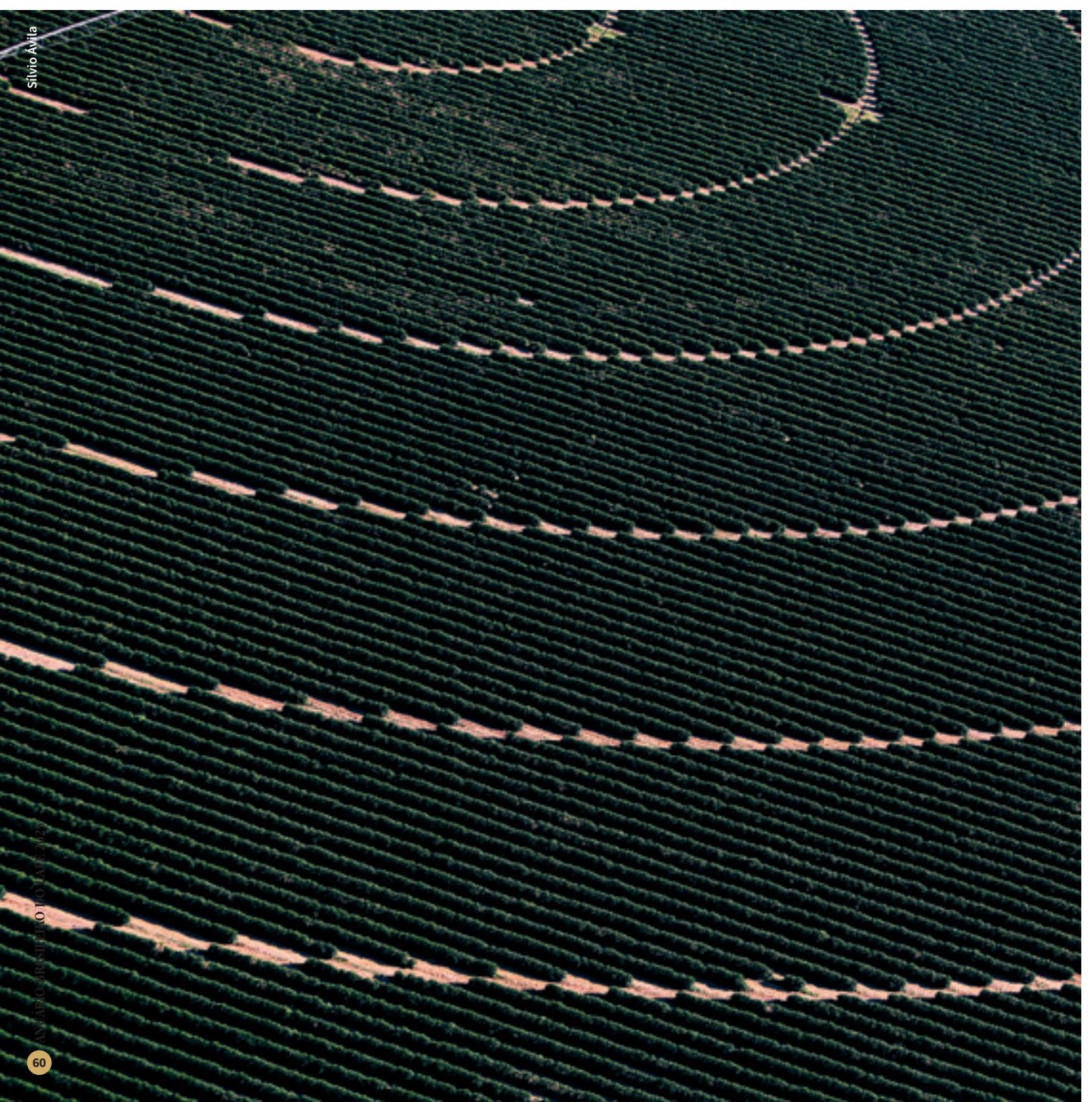
NA CAPITAL DO CAFÉ

Já as regiões do Planalto e da Chapada, também com café Arábica, apresentaram danos pontuais relacionados a estresse hídrico, como verificou a Conab. No primeiro polo, de maior altitude, com alta qualidade de bebida, tal condição não chegou a inviabilizar uma boa carga floral, porém gerou menos grãos que o esperado. No outro, somou-se maior efeito da bienalidade negativa, assim que, para os dois locais juntos, foi estimada produtividade média geral um pouco superior à de 2024, mas redução de 3,1% na área em produção e de 1% no volume projetado.

Na região do Planalto da Conquista, tendo como sede a Fazenda Vidigal, em Barra do Choça, conhecida como “Capital do Café”, foi realizado em setembro de 2025 o 16º Encontro Nacional do Café, junto com o 2º Agritech Baiano e a Feira Literária (Flicafé). Jeandro Ribeiro, presidente da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (Car), da Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR), qualificou o encontro de “espaço de ebulição de conhecimentos, com transferência de tecnologias e compartilhamento de experiências exitosas, como a da Cooperbac”. Esta reúne mais de 400 cooperados e articula rede de cerca de 900 produtores, como informou a SDR, passando por “transformação significativa nos últimos anos”, potencializando produtividade, qualidade e mercados. Já o secretário da Agricultura da Bahia, Pablo Barrozo, falando em outro momento e de modo geral da atividade no Estado, acentuou: “Nossos produtores têm investido em qualidade e inovação, colocando a Bahia em posição de destaque no cenário nacional e internacional”.

Diversified AND POSITIVE RESULTS

BAHIA ACCOMPLISHES PRODUCTIVE INCREASE ESTIMATED FOR THE TWO TYPES OF COFFEE, BUT THE HIGHLIGHT IS CONILON CULTIVATED IN THE SOUTH REGION OF THE STATE



Occupying the fourth position in general production (Arabica) in the Country, and jumping to a higher position (to second) in Conilon, the Northeastern State of Bahia could produce a 33.5-percent bigger crop in 2025 (with a 1.8-percent bigger cultivated area and 31-percent in yield per area). The National Supply Company (Conab), upon presenting these data, emphasizes its great tradition and high socioeconomic and cultural relevance" in the State, "and expressive destination of the area to such crop, besides production diversification, present both in Arabica and Conilon".

The federal organ splits the production in Bahia into three big coffee producing regions (or four, with the split of one of them): Atlantic, in the South, devoted to the Conilon variety, and producing the biggest volume; Planalto da Conquista/

Chapada Diamantina, in the Southeast and Center; and Cerrado, in the Far West, dedicated to Arabica. The Secretariat of the State equally highlights, based on IBGE data, some municipalities that are prominent coffee producers: Itamaraju, Prado, Barra da Estiva, Porto Seguro, Barra do Choça, Itabela, Eunápolis, Vitoria da Conquista and Ibicoara.

About coffee farming in the South of the State, Conab, in its third and second last survey of the 2025 crop year, in September, records that "the good moment encourages the cultivation of the crop", also in pasturelands, "with waiting lists at the nurseries for the acquisition of seedlings", and equally "the renovation of low-producing areas", taking advantage of "a good technological package" and "supplementary irrigation". The increase in coffee

plantations now yielding beans in the current year was calculated at 6%, while performance per hectare could soar 42.6%.

"The climate scenario of this growing season was better than last year, resulting into excellent vigor of the fields, which had an exceptional load of beans", company sources reported, also observing in the young coffee plantations, now reaching the maturation and harvest stages "healthy beans, due to regular rainfall and irrigation". Also in the South, "as a result of the good field conditions, the processing industries also recorded "high-quality beans, compared with the past season". Likewise, in the Arabica produced in the West (Cerrado), besides its expansion (15.4%), "beans were healthy and vigorous", and management not much affected by the biennial cycle.

A SAFRA BAIANA DE CAFÉ • THE COFFEE HARVEST IN BAHIA

ANO	2024			2025*		
	REGIÕES (TIPOS)	MIL HA	SC/HA	MIL SCS	MIL HA	SC/HA
Atlântico (Conilon)	44,3	44,0	1.951	47,0	62,8	2.950
Planalto/Chapada (Arábica)	51,8	17,2	893	50,2	17,6	884
Cerrado (Arábica)	5,2	43,0	224	6,0	43,3	260
Total Estado	101,4	30,3	3.067	103,2	39,7	4.094

Fonte: Conab *Estimativa Setembro de 2025.

ACTIVITY IS PRESENT IN AT LEAST THREE COFFEE PRODUCING REGIONS

IN THE COFFEE CAPITAL

In the region (or regions) in the Plateau and Chapada, also with Arabica coffee, suffered localized damage related to water stress, as ascertained by Conab officials. In the first belt, on a higher altitude and beverage of high quality, such condition did not prevent the coffee plants from having magnificent blossoms, but yielded less beans than expected. In the other variety, the effects of the negative biennial cycle have an adverse consequence, so that, for the two localities together, average productivity was estimated at a little higher level than in 2024, but there was a 3.1-percent reduction in the cultivated area and 1-percent in the projected volume.

In the region of Planalto da Conquista, in the main house of the Vidigal Farm, in Barra do Choça, known as "Coffee Capital", was the venue for the 16th National Coffee Meeting, along with the 2nd Bahia Agritech and Literary Fair (Flicafé), in September 2025. Jeandro Ribeiro, president of the Development and Regional Action Company (Car), a division of the Rural Development Secretariat (RDS), qualified the meeting as a "knowledge explosion space, with technology transference and exchange of successful experiences, like Cooperbac".

The cooperative in question has more than 400 associate members and articulates a network of approximately 900 farmers, according to RDS sources, including "significant transformation over the past years, with State investments as informed by the SDR, potentiating productivity, quality and markets. On his part, the Secretary of Agriculture, Pablo Barrozo, speaking at another moment and in general about the activity of the State, stressed: "Our farmers have invested in quality and innovation, bringing the State of Bahia to an outstanding position in the national and international scenarios."



Mostrando SUSTENTÁVEIS AVANÇOS

REFERÊNCIA EM ROBUSTA/CONILON, A NORTISTA RONDÔNIA REGISTRA AUMENTO DE PRODUÇÃO E BATE RECORDE DE INSCRIÇÕES NO CONCURSO DE QUALIDADE EM 2025

Uma das principais referências no cultivo brasileiro de café Conilon, ou Robusta (originalmente, *Coffea canephora*), com segundo ou terceiro lugar, o Estado nortista de Rondônia avança na atividade. Em 2025, conforme dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), registra aumento de produção (10,4%), apesar de problemas climáticos; prossegue em renovação de material genético e busca constantes melhorias, em que o Estado exalta recorde de inscritos no 10º Concurso de Qualidade e Sustentabilidade do Café de Rondônia (Concafé), neste ano.

As áreas de café, conforme a Conab, estão espalhadas em todo o Estado, mas se sobressai a porção centro-sul, denominada Matas de Rondônia, adaptada ao tipo de café Robusta, com indicação geográfica de Denominação de Origem para sua produção. Sobre o desenvolvimento da cultura no atual ciclo, observou que “todas as regiões cafeeiras sofreram com intempéries climáticas em algum momento fenológico, o que impactou o potencial produtivo das lavouras, que, embora ainda seja elevado, poderia ser ainda maior em cenário mais favorável”.

De qualquer modo, a perspectiva do organismo federal, expressa em setembro de 2025, é de que a produtivi-

dade média deverá superar em 4,9% à de 2024, que teve ainda mais intercorrências climáticas. A área em produção, ajustada por imagens de satélites, também teria aumento (5,2%, para perto de 42 mil hectares), que, com o rendimento previsto de 55,2 sacas/hectare, produziriam 2,3 milhões de sacas beneficiadas. A companhia registra ainda renovação do material genético por plantas clonais mais produtivas e mais resistentes às condições do clima, além de adensamento de plantas, que permite maior mecanização diante da escassez de mão de obra.

Em relação à produtividade, a entidade estadual de assistência técnica e extensão (Emater-RO), que assiste mais de 12 mil famílias cafeeiras, cita até mais de 100 sacas por hectare, obtidas em algumas propriedades com sistemas intensivos. “Isso só é possível graças à atuação local dos técnicos, que acompanham desde o preparo do solo até a colheita, levando tecnologia, orientações de manejo, boas práticas agrícolas e incentivo ao uso de mudas de qualidade”, evidencia o diretor-presidente Luciano Brandão. A autarquia ressalta também a indicação geográfica, que abrange 15 municípios, e a exportação de produção estadual (584 mil t/2024).

ESTADO PRODUZ CAFÉ EM VÁRIAS REGIÕES, E TEM DENOMINAÇÃO DE ORIGEM

AÇÕES E PARCERIAS

Ainda por parte da Emater estadual, é destacado projeto “Degusta Café 80+”, que leva capacitação técnica aos produtores rurais, incluindo indígenas, na busca por cafés especiais com pontuação internacional. E o governo do Estado enfatiza o Concurso de Qualidade e Sustentabilidade do Café de Rondônia (Concafé), “o maior de Canéfora no País”, que em 2025 chegou a sua 10ª edição com recorde de inscrições (mais de 250 produtores) e de premiação. “Cada edição mostra a evolução da nossa cafeeira, com produtores cada vez mais preparados, buscando tecnologias e novos mercados”, diz Luiz Paulo, secretário da Agricultura.

A premiação ocorre na 2ª Feira “Robustas Amazônicos”, no mês de outubro de 2025, em Cacoal (RO). O governador do Estado, Marcos Rocha, por sua vez, assinala que “Rondônia hoje é referência no café Robusta e cada produtor premiado leva o nome do Estado ao mundo. Esse reconhecimento é fruto de trabalho e dedicação e das políticas públicas voltadas para a agricultura familiar”, acrescenta. A Secretaria da Agricultura ainda lembra que os avanços alcançados pelo setor no Estado decorrem da “união de esforços entre diversas instituições públicas, privadas e associativas, para fortalecer pesquisa, assistência, crédito e incentivos ao produtor”.

Showcasing SUSTAINABLE ADVANCES

REFERENCE IN ROBUSTA/CONILON COFFEES, NORTHEASTERN STATE OF RONDÔNIA RECORDS A RECORD NUMBER OF FARMERS REGISTERING FOR THE QUALITY CONTEST IN 2025

One of the main references in the Brazilian cultivation of Conilon or Robusta coffee (originally, *Coffea canephora*), with the second or third place, the Northeastern

State of Rondônia is making strides in this activity. In 2025, according to data from the National Supply Company (Conab), the State records an increase in produc-

tion (10.4%), despite climate-related problems, and is now giving continuity in the renewal of genetic materials and is seeking constant improvements, in which the

State celebrates the record high number of farmers registering for the 10th Coffee Sustainability and Quality Contest of Rondônia Coffee (Concafé), this year.

The coffee areas, according to Conab sources, are spread throughout the State, but the center-south region attracts attention, denominated Matas de Rondônia, adapted to the Robusta coffee variety, with a Denomination of Origin for its production. About the development of the crop in the current season, Conab officials observed that "all the coffee producing regions suffered from climate-related events at some technological moment, which had an impact on the production potential of

the plantations, which, although being high, could even be more serious in a more favorable scenario".

Anyway, the perspective projected by the federal organ, expressed in September 2025, is that average productivity should exceed by 4.9% the productivity rate of the 2024 crop, which had even more interferences from climate events. The planted area, adjusted by satellite images, is also supposed to have risen (from 5.2%, to nearly 42 thousand hectares), which, with the expected growth to 55.2 sacks per hectare, would produce 2.3 million processed coffee bags. The organ also records the renewal of the genetic materials by means of more productive plants, resistant to adverse climate events, besides high density planting systems, making mechanization easier in light of a shortage of labor.

As far as productivity goes, the state technical assistance and rural extension organ (Emater-RO), which assists more than 12 thousand coffee-producing fami-

lies, refers to upwards of more than 100 sacks per hectare, achieved in some properties equipped with intensive systems.

"This is possible thanks to the local technicians who keep an eye on every step from soil preparation to harvest, disseminating technology, management guidance, good agricultural practices and encouragement to the use of quality seedlings", attests director-president Luciano Brandão. The organ also stresses the geographical indication, which comprises 15 municipalities, and exports of the state product (584 thousand tons in 2024).

STATE PRODUCES COFFEE IN DIFFERENT REGIONS, AND WAS GRANTED THE DENOMINATION OF ORIGIN LABEL

A PRODUÇÃO RONDONIENSE • RONDÔNIA'S PRODUCTION

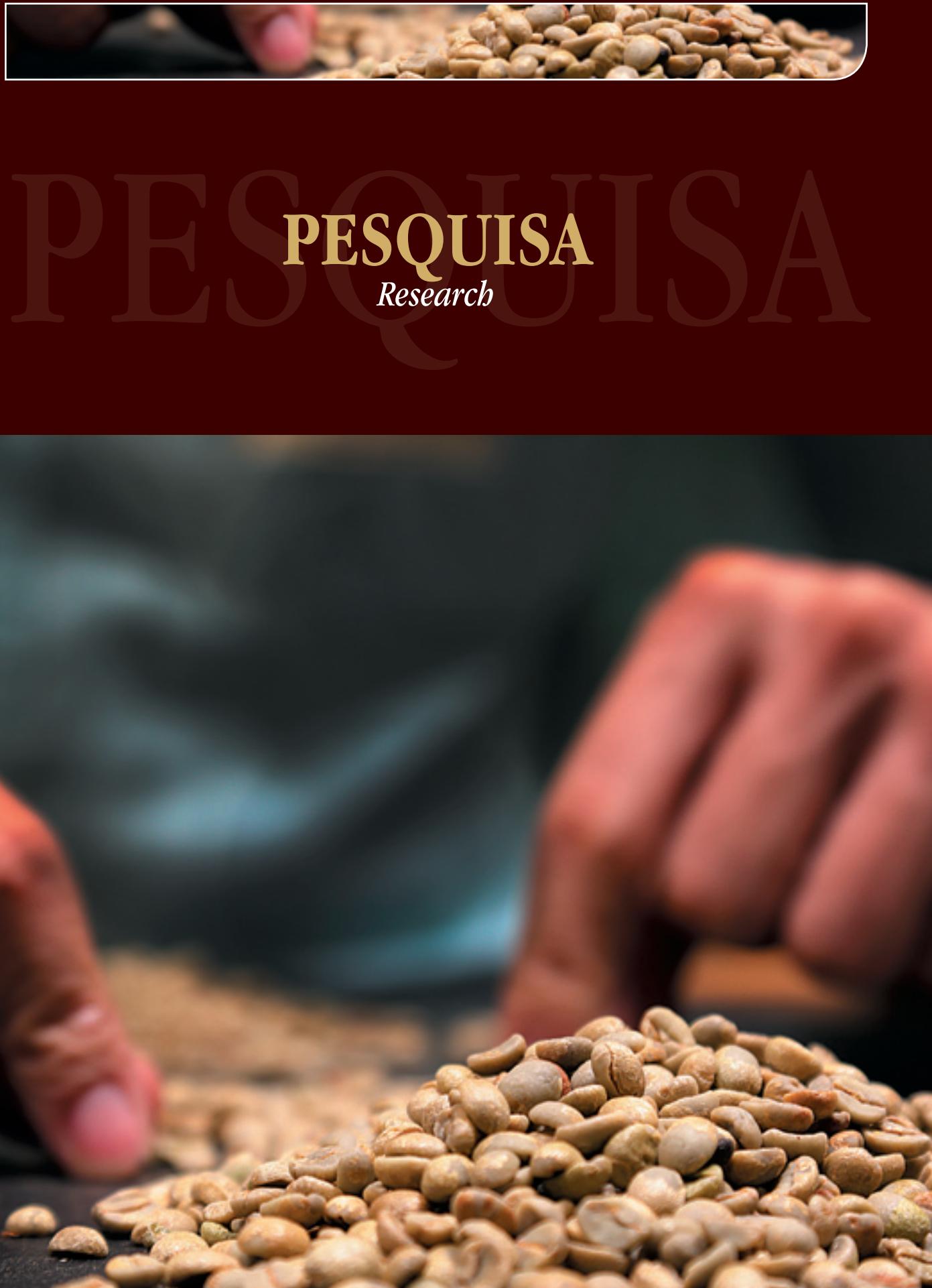
ANO	2024	2025*
Área (mil hectares)	39,8	41,9
Produtividade (sc/ha)	52,6	55,2
Produção (mil scs. b.)	2.094	2.311

Fonte: Conab *Estimativa Setembro de 2025.

ACTIONS AND PARTNERSHIPS

Still on the part of the State Emater, the "80+ Coffee Tasting" project is highlighted", intended to provide technical courses for farmers, including indigenous people, in search of specialty coffees with international certifications. The State government emphasizes the Rondônia Coffee Sustainability and Quality Contest (Concafé), "the most important relative to coffee canephora in the Country", which in 2025 reaches its 10th edition with a record number of registrations (more than 250 farmers) and awards. "Each edition attests to the evolution of coffee farming, with increasingly prepared farmers, seeking technologies and new markets", says Luiz Paulo, Secretary of Agriculture.

The award ceremony occurred during the 2nd "Robustas Amazonic Fair", in October 2025, in Cacoal/RO. The governor of the State, Marcos Rocha, in turn, expressed that "Rondônia is now a reference in Robusta coffee and each awarded farmer spreads the name of the State across the world. This recognition is the fruit of work, dedication and public policies focused on family farming", he added. The Secretary of Agriculture recalled that the advances achieved by the sector in the State stem from the "joint efforts by the diverse public institutions, private and associative, intended to strengthen research works, assistance, credit lines and stimulus to farmers".



PESQUISA

Research

Startups garantem INOVAÇÃO NO SETOR

PROJETO AVANÇA CAFÉ FOMENTA O EMPREENDEDORISMO, COM A CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE EMPRESAS CRIADORAS DE TECNOLOGIAS INOVADORAS PARA A ATIVIDADE

O projeto Avança Café, criado em 2019, continua a gerar resultados expressivos para a cafeicultura brasileira. A iniciativa tem impulsionado *startups* que hoje ganham projeção nacional e internacional, trazendo mais tecnologia, inovação e oportunidades de negócio ao setor. Um dos exemplos mais marcantes é a CertifiCafé, que acaba de conquistar o AgriMatching2025, uma das principais competições globais dedicadas a reconhecer e incentivar soluções voltadas à sustentabilidade e à eficiência produtiva no campo.

A história da *startup* mineira é vista como um caso de superação e evolução. A CertifiCafé integrou a primeira turma do Avança Café, em 2019, quando passou pelo

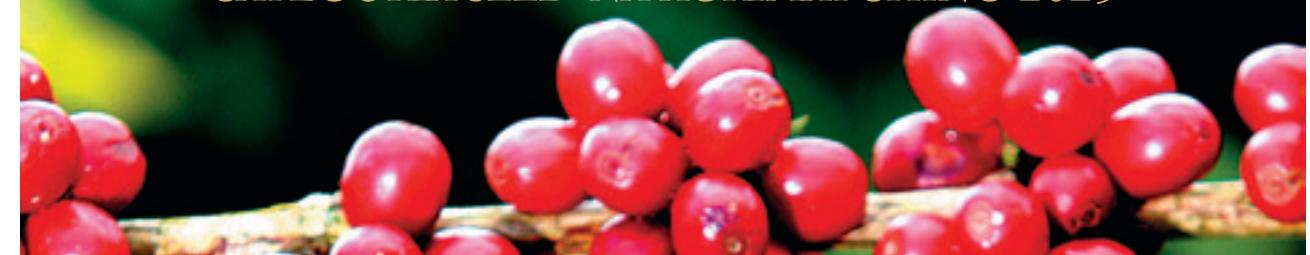
processo de aceleração promovido pela Embrapa Café, em parceria com as universidades federais de Lavras (UFLA) e de Viçosa (UFV), situadas no Estado de Minas Gerais, além do apoio da Organização das Cooperativas do Brasil (OCB).

Hoje, a empresa ocupa lugar de destaque entre as certificadoras de café no país, com uma base que alcança aproximadamente 27 mil propriedades rurais. Entre os clientes está a Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé (Cooxupé), maior cooperativa cafeeira do mundo. A atuação da CertifiCafé vai além da certificação da qualidade: a *startup* promove práticas agrícolas sustentáveis, colaboran-

do para que produtores agreguem valor e se posicionem melhor em um mercado altamente competitivo.

Em abril de 2025, em Ribeirão Preto (SP), os sócios Mauro Junior, Luciano Oliveira e Leonardo Diniz celebraram mais uma conquista ao receber o primeiro lugar na categoria “seed” do AgriMatching 2025. A edição reuniu 45 *startups*, distribuídas em três estágios de maturação: *pré-seed*, *seed* e série A. A vitória confirma o impacto do Avança Café como um motor de transformação na cafeicultura brasileira, estimulando o empreendedorismo e a inovação tecnológica em um dos setores mais tradicionais da economia nacional.

CERTIFICADORA MINEIRA VENCEU A CATEGORIA SEED NA AGRIMATCHING 2025



SOLUÇÕES PARA O SETOR

O coordenador do Avança Café, pesquisador Antonio Heberlê, avalia que o projeto, atualmente na sétima edição, tenha alcançado a sua maturidade como modelo de desenvolvimento de empresas emergentes no formato de *startups*. “As soluções tecnológicas que saem desses núcleos de pré-aceleração apresentam respostas surpreendentes, como é o caso da CertifiCafé, e a premiação recebida é mais um fator que incentiva a proposta da Embrapa junto com as universidades. São soluções obtidas com rapidez e adequação aos problemas do setor produtivo que, de outra forma, não seriam obtidas”, diz o pesquisador.

Para o chefe-geral da Embrapa Café, Antônio Fernando Guerra, “os casos de sucesso deste programa são vários e nos impulsionam a continuar apostando nas ideias da juventude empresarial, que, com imaginação e criatividade, apresentam soluções rápidas para problemas da cafeicultura. O CertifiCafé nasceu assim, apostando numa solução inteligente para os pequenos produtores e hoje tem a sua proposta reconhecida e premiada”, completa o dirigente da unidade.

Startups foster INNOVATION IN THE SECTOR

ADVANCE COFFEE PROJECT FOSTERS ENTREPRENEURSHIP, WITH THE CREATION AND DEVELOPMENT OF COMPANIES THAT ENCOURAGE INNOVATIVE TECHNOLOGIES FOR THE ACTIVITY

The Advance Coffee project, created in 2019, continues generating expressive results for Brazil's coffee farming activities.

The initiative has propelled startups now nationally and internationally projected, inaugurating new technologies,

innovation and business opportunities for the sector. One of the most remarkable examples is known as CertifiCafé,

which has just come as winner at Agri-Matching2025, a major global contest devoted to recognizing and encouraging solutions relative to sustainability and productive efficiency at farm level.

The history of the Minas Gerais startup is viewed as an example of resilience and evolution. The so-called CertifiCafé was an integral part of the first group of the well-known Advance Coffee project, in 2019, when it went through the acceleration process promoted by Embrapa Coffee, in partnership with the federal universities of Lavras (UFLA) and Viçosa (UFV), located in the State of Minas

Gerais, besides relevant support from Brazil's Cooperative Association (OCB).

Now, the company occupies a prominent position among the coffee certifying companies in the Country, with a basis that comprises approximately 27 thousand rural properties. Clients include Cooxupé (Regional Coffee Producers Cooperative in Guaxupé), largest coffee cooperative in the world. CertifiCafé operations transcend quality certification: the startup promotes sustainable agricultural practices, thus collaborating toward farmers' chances to add value to their product, whilst occupying a better position in this

highly competitive market.

In April this year, in Ribeirão Preto (SP), partners Mauro Junior, Luciano Oliveira and Leonardo Diniz celebrated one more conquest when they came out as first in the category "seed" at AgriMatching 2025. The edition attracted 45 startups, split into three maturation stages: pre-seed, seed and series A. The victory confirms the impact caused by the Advance Coffee project as a transformation agent in coffee farming in Brazil, encouraging entrepreneurship and technological innovation in one of the most traditional sectors of our national economy.

LABOR WEIGHS HEAVILY

Advance Coffee coordinator and researcher Antonio Heberlê, evaluates that the project, now at its seventh edition, has achieved its maturity as a model for the development of emerging companies in the format of the startups. "The technological solutions projected by these pre-acceleration nuclei come up with surprising answers, as is the case of CertifiCafé, and the award received is just one more factor that encourages the proposal by Embrapa, in connection with the universities. These are quick solutions, adjusted to the problems of the productive sector which, otherwise, would not be achieved", the researcher concludes.

In the view of the chief executive officer at Embrapa Coffee, Antônio Fernando Guerra, "the success cases of this program are numerous and drive us to continue betting on the ideas of young entrepreneurs, which, with imagination and creativity, come up with quick solutions for coffee farming related problems. The CertifiCafé was born like this, betting on intelligent solutions for small-scale farmers and now its proposal is acknowledged and receives awards, the officer of the unit complements.



CERTIFYING COMPANY OF MINAS GERAIS CAME OUT AS SEED CATEGORY WINNER AT AGRIMATCHING 2025



Tecnologia para AUXILIAR O PRODUTOR

DRONES E AGRICULTURA DE PRECISÃO CONTRIBUEM PARA O MONITORAMENTO DAS LAVOURAS E NA TOMADA DE DECISÃO NO DIA A DIA DA CULTURA

A Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig) tem aplicado recursos de sensoriamento remoto e agricultura de precisão no acompanhamento de culturas como café e grãos. O monitoramento é realizado por meio de imagens captadas por Veículos Aéreos Não Tripulados (Vants), tecnologia que vem ganhando espaço no campo pela capacidade de oferecer dados detalhados sobre as condições fisiológicas das plantas.

No mês de abril, os pesquisadores Marley Lamounier Machado e Vânia Aparecida Silva representaram a instituição no 21º Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, em Salvador (BA), promovido pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). Durante o evento, foram apresentados resultados preliminares de dois estudos que exploram o uso de dro-

nes no diagnóstico de lavouras.

Um dos trabalhos, intitulado “Avaliação de índices de vegetação por imagens de Vant para a estimativa da produtividade do café”, busca identificar quais índices de vegetação apresentam maior precisão na previsão de safra do café arábica. As análises se baseiam em imagens coletadas nas estações seca e úmida, com foco na melhoria das estimativas de produtividade.

A pesquisa integra o projeto “Monitoramento espectral para estimativa das condições hídricas de áreas cafeeiras”, coordenado por Margarete Marin Lordelo Volpato. A iniciativa teve início em 2020 e conta com a participação dos pesquisadores Marley Lamounier, Vânia Silva e Vanessa Figueiredo. O estudo recebe apoio financeiro de instituições como Embra- pa Café, Consórcio Pesquisa Café, INCT

Café, Fapemig, CNPq e Capes, e está vinculado ainda a projetos coordenados por Aurinella Batista Teixeira Condé, que têm entre seus objetivos o fortalecimento da agricultura de precisão.

Outro trabalho, “Avaliação de índices de vegetação por imagem de Vant para a detecção de estresse em culturas de milho, soja e feijão”, foca na criação de modelos matemáticos que permitam identificar sinais de estresse nessas lavouras por meio de imagens aéreas. O estudo reúne diversos especialistas da Epamig, entre eles Fábio Aurélio Martins, João Batista Reis, João Roberto de Mello Rodrigues, Margarete Volpato, Rogério Faria, Thiago Ladeira e Thiago Furtado, além da participação da professora Vanessa Cristina Oliveira de Souza, da Universidade Federal de Itajubá.

PROCEDIMENTOS PODEM SER AGENDADOS A PARTIR DO TELEFONE CELULAR

TREINAMENTO DE OPERADORES

Em agosto, a Epamig reuniu teoria e prática para capacitar cerca de 80 profissionais que atuam diretamente na fiscalização agropecuária em diversas regiões do Estado. O treinamento foi desenvolvido em parceria com o Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA), com o objetivo de atender às demandas específicas da instituição quanto ao uso de Aeronaves Remotamente Pilotadas (ARP). As atividades foram conduzidas pelos professores e pesquisadores da instituição, Thiago Furtado, Charles Cardoso e Reginaldo Miranda, que compartilharam experiências em tecnologia aplicada ao campo e formação técnica especializada.

“Foram dias intensos, de muito aprendizado e com desafios. Na parte teórica, tratamos de temas como legislação vigente, segurança operacional, registros das aeronaves e cadastro dos pilotos. Já na parte prática, os participantes configuraram controles e sistemas embarcados, testando sensores de colisão, modos de voo e funções inteligentes de acompanhamento de pessoas, veículos e objetos em movimento”, relatou o pesquisador Thiago Furtado.

Segundo ele, os exercícios práticos também incluíram simulações de situações reais, como voos livres, alteração do ponto de retorno automático e uso do alarme de localização da aeronave. “A integração entre teoria e prática possibilitou o aprimoramento das habilidades técnicas de operação e a compreensão das normas e aplicações das ARP nas ações de fiscalização”, completou.

Technology for HELPING FARMERS

DRONES AND PRECISION FARMING CONTRIBUTE TOWARDS MONITORING COFFEE PRODUCTION AND EVERYDAY DECISION-MAKING REGARDING THE CROP

The Minas Gerais Agricultural Company (Epamig) has applied resources from remote sensing and precision farming on coffee and grain crops. Monitoring services are carried out by means of images captured by unmanned aerial vehicles (UAV), technology now gaining momentum in farm activities for its capacity to supply detailed data on the physiological conditions of the plants.

In the month of April, researchers Marley Lamounier Machado and Vânia Aparecida Silva represented the institution in the 21st Brazilian Remote Sensing Symposium, in Salvador (BA), promoted by the National Institute for Space Research (INPE). During the event, there was a presentation of the preliminary results from the two studies that explore the use of drones in farm diagnoses.

One of the papers, titled *iEvaluation*

of vegetative rates by UAV images for estimating coffee productivityⁱ, seeks to identify which vegetation rates provide higher precision in Arabica coffee crops. These analyses are based on images collected in dry and wet seasons, with the focus on the improvement of productivity estimates.

The research is an integral part of the project *iSpectral monitoring relative to estimates of the hydric status of areas devoted to coffee*ⁱ, coordinated by Margarete Marin Lordelo Volpato. The initiative started in 2020 and relies on the participation of researchers Marley Lamounier, Vânia Silva and Vanessa Figueiredo. The study receives financial support from institutions like Embrapa Coffee, Coffee Research Consortium, INCT Coffee, Fapemig, CNPq and Capes, and is also linked to projects coordinated by Aurinélza Batista Teixeira Condé, whose main objective consists in strengthening precision farming.

Another paper, *iEvaluation of vegetation rates by UAV images for detecting stress conditions in crops like corn, soybean and bean*ⁱ, is focused on mathematical models that make it possible to identify stress symptoms in these fields by means of aerial images. The study comprises several specialists from Epamig, among them, Fábio Aurélio Martins, João Batista Reis, João Roberto de Mello Rodrigues, Margarete Volpato, Rogério Faria, Thiago Ladeira and Thiago Furtado, besides the participation of specialist Vanessa Cristina Oliveira de Souza, from the Federal University of Itajubá.

PROCEDURES CAN BE SCHEDULED ON A CELLPHONE

TRAINING OPERATORS

In August, Epamig brought together theory and practice to train approximately 80 professionals who are directly involved with agriculture inspection services in several regions across the State. The training sessions were carried out in partnership with the Minas Gerais Agriculture Institute (IMA), with the aim to comply with the specific demands of the institution as to the use of Remotely Controlled Unmanned Aerial Vehicles. The activities were conducted by professors and researchers of the institution, Thiago Furtado, Charles Cardoso and Reginaldo Miranda, who share experiences in farm technology and specialized technical abilities.

*i*These were days of intensive work, challenges and learning. As far as theory goes, we focused on themes like legislation in force, operational safety, aircraft registry and pilot licenses. As for the practical side, the participants configured controls and embedded systems, testing collision sensors, flight models and intelligent people follow-up procedures, vehicles and moving objectsⁱ, said researcher Thiago Furtado.

According to him, all practical exercises also included simulations of real situations, like free flights, alteration of the automatic return point and the use of aircraft localization alarms. *i*The integration between theory and practice has led to the improvement of technical operational skills and to an understanding of the UAV standards and applications in inspection servicesⁱ, he concluded.

Gestão online chega AOS CAMPOS EXPERIMENTAIS

APLICATIVO PERMITE PLANEJAMENTO DOS PROCESSOS E MONITORAMENTO DAS ÁREAS DE PESQUISA E VITRINES TECNOLÓGICAS EM TEMPO REAL

Os campos experimentais da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig), referência nacional em pesquisas voltadas ao desenvolvimento e à validação de cultivares de café, estão passando por um processo de modernização sem precedentes. A iniciativa marca um novo passo rumo à digitalização das atividades de pesquisa, manejo e difusão tecnológica, com a implementação de um sistema de gestão que promete transformar a rotina das unidades experimentais.

As fazendas localizadas nos municípios de Três Pontas, Machado, São Sebastião do Paraíso e Patrocínio já começaram a operar com o “Produtor Online”, software que integra diversas etapas da produção e do monitoramento das áreas. A ferramenta permite o acompanhamento em tempo real das atividades, o controle e o planejamento dos processos produtivos, além de oferecer recursos para análise de custos, geração de relatórios e consolidação de dados.

Com o sistema, a Epamig busca ampliar a eficiência operacional, garantir maior precisão nas informações e fortalecer a integração entre as diferentes unidades de pesquisa. A plataforma também estimula o compartilhamento de dados e experiências entre pesquisadores, técnicos e gestores, favorecendo a gestão estratégica das lavouras e o repasse de informações qualificadas ao produtor rural.

Segundo o pesquisador Clenderson Gonçalves, o uso do sistema representa um avanço importante no controle e na organização das atividades de campo. “Hoje temos o controle na palma da mão, seja na área de pesquisa, de sementes ou nas vitrines tecnológicas. O software nos auxilia, por exemplo, no monitoramento de pragas e do-

enças. Podemos registrar o ponto de incidência, programar a pulverização e acompanhar todo o processo dentro da plataforma”, relata.

Além de otimizar o manejo, o “Produtor Online” amplia a capacidade de análise dos custos de produção e a transparência das operações. “Conseguimos gerar relatórios completos com base nos dados inseridos, detalhando desde as horas de trator utilizadas até o tempo de colheita, tratos culturais, pulverizações e adubações. Essas informações são fundamentais para calcular o custo real da semente de café e planejar melhor as próximas etapas do trabalho”, complementa Clenderson.



UNIDADES DE REFERÊNCIA

A implementação do sistema, acessível por computador e dispositivos móveis, começou em setembro e faz parte de um plano mais amplo de modernização dos campos experimentais de café da Epamig, que se estende até 2029. A proposta é substituir processos manuais por soluções digitais, tornando as unidades referência em eficiência e inovação para o setor cafeeiro. “Existe um planejamento estruturado para modernizar nossos campos até 2029. O sistema será essencial para as avaliações de desempenho das áreas, que serão divididas entre os experimentos de pesquisa e as vitrines tecnológicas”, explica Clenderson, que também coordena a Assessoria de Negócios Agropecuários da Epamig.

Essas vitrines tecnológicas funcionarão como modelos de lavouras de alta tecnologia, reunindo cultivares validados pela empresa e boas práticas de manejo sustentável. A proposta é criar ambientes de demonstração e aprendizado, voltados à capacitação dos produtores e à disseminação de resultados de pesquisa. “Queremos que essas áreas sirvam de exemplo para os cafeicultores mineiros, mostrando o potencial de inovação e eficiência do setor. Serão espaços voltados à difusão de conhecimento, à realização de encontros técnicos e dias de campo, com orientações sobre o uso de tecnologias e a escolha das cultivares mais adequadas”, finaliza o pesquisador.

On-line management REACHES EXPERIMENTAL FIELDS

APPLICATION MAKES IT POSSIBLE TO PLAN PROCESSES AND MONITOR RESEARCH AREAS AND TECHNOLOGICAL SHOWCASES IN REAL TIME

The experimental fields of the Minas Gerais Agriculture Research Corporation (Epamig), national reference in research focused on the development and the validation of coffee cultivars, are going through an unprecedented modernization process. The initiative marks a new step toward the digitalization of research activities, management and technological spread, with the implementation of a management system which promises to transform the routine of the experimental units.

The farms located in the municipalities of Três Pontas, Machado, São Sebastião do Paraíso and Patrocínio have already started to operate

with the “On-line Producer” software, which includes several production stages and area monitoring services. The tool allows for keeping a close watch on the activities in real time, along with controlling the planning of the productive process, besides offering resources for cost analyses, generation of reports and consolidation of data.

With the system, Epamig seeks to expand its operational efficiency, thus guaranteeing high precision in information and strengthening the integration between the different research centers. The platform also encourages researchers, technicians and managers to share their data and experiences, thus favoring strategic field management practices, whilst passing on to farmers qualified information.

According to researcher Clenderson Gonçalves, the use of the system represents an important step forward in the control and organization of field activities. “Now, we have everything under control, whether in the research area, seeds or technological showcases. The software helps us monitoring pests and diseases. We are able to record the point of incidence, program our spraying activities and keep a close watch on the process within the platform”, he reports.

Besides maximizing the management practices, the “On-line Producer” expands the analyzing capacity of the production costs and operation transparency. “We manage to generate comprehensive reports based on inserted data, detailing everything from hours of tractor work to harvest time, management practices, crop spraying and fertilization. This information is of fundamental importance when it comes to calculating the real cost of coffee seeds and accurately planning the next steps of the work”, Clenderson complements.

REFERENCE UNITS

The implementation of the system, accessible by computer and mobile devices, started in September and is an integral part of a wider modernization plan for Epamig’s Experimental coffee fields, which extends through 2029. The idea is to replace manual processes with digital solutions, turning the units into references in efficiency and innovation in the coffee sector. “There is a structured plan for modernizing our fields by 2029. The system will be essential for area performance evaluations, which will be split into research experiments and technological showcases”, explains Clenderson, who also coordinates Epamig’s Agricultural Businesses Advisory Council.

These technological showcases are viewed as models for high technology farms, comprising cultivars validated by the company and sustainable good agricultural practices. The idea is to create demonstration and learning environments, focused on capacity building courses for farmers and the dissemination of research results. “We want these areas to set an example to the coffee farmers in Minas Gerais, attesting to the innovation potential and efficiency of the sector. These initiatives will be focused on knowledge spreading, technical meetings and field days, with recommendations on the use of technologies and options for more appropriate cultivars”, the researcher concludes.

Seminário discute a SUSTENTABILIDADE DA CULTURA

EMPRESA DE PESQUISA MINEIRA APRESENTA TECNOLOGIAS DE CONTROLE BIOLÓGICO DE PRAGAS EM EVENTO REALIZADO NA ITÁLIA

A sustentabilidade na cafeicultura foi pauta de um evento realizado em 2025 em Trieste, na Itália. A Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig) levou tecnologias de controle biológico de pragas aplicadas ao sistema de produção regenerativa, tema abordado em palestras da pesquisadora Madelaine Venzon, especialista reconhecida internacionalmente pelo trabalho desenvolvido.

As apresentações ocorreram dentro da programação organizada pela Fundação Ernesto Illy, entidade italiana que atua na promoção da ciência, da educação e da sustentabilidade no setor. As discussões integraram o curso de mestrado da fundação, que teve como foco “Produção e Mudanças Climáticas”, reunindo representantes de 17 países, entre professores, estudantes e profissionais ligados à cadeia do café.

Para a pesquisadora, o Brasil tem assumido posição de referência no cenário mundial. “Com as mudanças climáticas e a perda de biodiversidade, as tecnologias que desenvolvemos passaram a ser demandadas por diferentes elos da cadeia produtiva, tanto pela indústria quanto pelos produtores. Nesse contexto, o Brasil é vitrine em cafeicultura regenerativa e a Epamig se destaca com práticas de controle biológico conservativo, como o uso de corredores ecológicos multifuncionais e plantas de cobertura”, destacou.

A Epamig também esteve presente em Basel, na Suíça, na Assembleia de Membros da Plataforma Global do Café (GCP), organização que reúne atores internacionais do setor para discutir sustentabilidade na produção e no comércio do grão. “Debatemos estratégias de expansão da cafeicultura sustentável e regenerativa, além de acompanhar a apresentação dos resultados obtidos pela Plataforma nos últimos dois anos, que ressaltaram a importância do trabalho de pesquisadores como consultores”, relatou Madelaine.

CAFEICULTURA REGENERATIVA

Ainda na Suíça, a pesquisadora conduziu palestra sobre cafeicultura regenerativa e manteve reuniões técnicas com equipes de pesquisa da Nestlé, em Lausanne, e da Nespresso, em Vevey. Nessas ocasiões, apresentou avanços de mais de 24 anos de estudos dedicados ao controle biológico conservativo de pragas do cafeiro. A instituição esteve ainda na World Coffee Geneva 2025, maior feira europeia dedicada ao mercado de cafés especiais, evidenciando assim o compromisso de estar atenta ao desenvolvimento e à sustentabilidade da cadeia produtiva do café.



Seminar holds a debate ON CROP SUSTAINABILITY

MINAS GERAIS RESEARCH COMPANY PRESENTS TECHNOLOGIES FOCUSED ON BIOLOGICAL CONTROL OF PESTS IN AN EVENT HELD IN ITALY

Coffee farming sustainability was on the agenda of an event held in Trieste, Italy, this year. The Minas Gerais Agriculture Research Corporation (Epamig) presented biological pest control technology applied on the regenerative production system, theme addressed by researcher Madelaine Venzon, specialist internationally acknowledged for her work.

The presentations occurred within the program organized by Ernesto Illy Foundation, Italian entity involved in the promotion of science, education and sustainability in the sector. The discussions were an integral part of the Foundation's Master's Degree course, whose focus was on “Production and Climate Change”, bringing together representatives from 17 countries. Including teachers, students and professionals linked to the coffee supply chain.

In the researchers view, Brazil has assumed a position of reference in the international scenario. “With the climate change problems and biodiversity loss, the technologies developed by us began to be demanded by different links of the supply chain, both by industries and producers. Within this context, Brazil is a showcase of regenerative coffee farming and the Epamig stands out for its conservative biological control, like the use of multifunctional ecological corridors and cover crops”, he stressed.

Epamig was also in Basel, Switzerland, at the Assembly of the Members of the Global Coffee Platform (GCP), organization which comprises international players of the sector, to discuss production sustainability and bean sales. “We debate on expansion strategies for sustainable regenerative coffee farming, besides keeping an eye on the results achieved by the Platform over the past two years, which stressed the importance of the work of researchers and consultants”, Madelaine reported.

REGENERATIVE COFFEE FARMING

In Switzerland, the researcher gave a lecture on regenerative coffee farming and continued to hold technical meetings with Nestlé research teams, in Lausanne, and Nespresso, in Vevey. On these occasions, she presented advances of more than 24 years of studies dedicated to conservative biological control of coffee pests. The institution also attended the World Coffee Geneva 2025, biggest European fair dedicated to the specialty coffees market, thus attesting to the commitment of paying attention to the development and sustainability of the coffee supply chain.

A estabilidade VEM PELA ÁGUA

IRRIGAÇÃO MITIGA PERDAS PROVOCADAS PELA ESTIAGEM E SE DESTACA SOBRETUDO EM LAVOURAS DE CAFÉ DE ALTO NÍVEL TECNOLÓGICO

A água exerce papel decisivo em todas as fases do desenvolvimento do cafeiro, desde a germinação até a colheita. No ciclo do café, a etapa da florada, geralmente entre setembro e dezembro, é a mais sensível à escassez hídrica. A falta de chuvas nesse período, somada às altas temperaturas, pode provocar abortamento das flores e desuniformidade das floradas, comprometendo o volume e a qualidade da safra.

Em regiões tradicionalmente produtoras, como o Sul de Minas, Cerrado Mineiro e Alta Mogiana, a estiagem prolongada chegou a durar até seis meses. No mês de setembro, quando a chuva costuma estimular a florada, a ausência de precipitação compromete a produtividade. Produtores relatam lavouras debilitadas, com desfolha acentuada e botões florais secos antes da frutificação, cenário que aumenta a incerteza em relação à próxima colheita.

A seca prolongada é especialmente devastadora em propriedades sem irrigação. Nessas lavouras, as perdas chegam a 20% a 30% da produção. Já os cafezais irrigados registram queda de apenas 5% a 10%, demonstrando maior resiliência. Embora a irrigação não elimine os impactos da estiagem, os números mostram que o sistema consegue mitigar significativamente as perdas.

Estudos de campo indicam que a adoção da irrigação pode elevar a produtividade em até 20%, dependendo da variedade e das condições do solo e do clima. Além de corrigir o déficit hídrico, o sistema favorece floradas mais uniformes e frutos de maior calibre, que alcançam preços melhores no mercado. Em contraste, a seca reduz o tamanho dos grãos e prejudica a qualidade, diminuindo seu valor comercial.



INVESTIMENTO VIÁVEL

Os resultados mostraram que o investimento em irrigação é financeiramente viável em praticamente todas as regiões analisadas. Em locais como Jaguarié (ES) e Monte Carmelo (MG), os indicadores de Payback, Valor Presente Líquido (VPL) e Taxa Interna de Retorno (TIR) se mostraram particularmente atrativos, especialmente em cenários de preços mais elevados. Apenas em Cachoeira de Itapemirim (ES) os retornos foram mais limitados.

Segundo os especialistas, a irrigação se torna ainda mais vantajosa em lavouras com alto nível tecnológico, onde práticas de manejo, como adubação, controle fitossanitário e poda, já estão consolidadas. Nesses casos, o sistema potencializa os ganhos produtivos e garante maior estabilidade frente à instabilidade climática.

Por outro lado, em áreas de baixa produtividade e manejo deficiente, os benefícios da irrigação são reduzidos, podendo não justificar os altos custos de implantação. A conclusão dos analistas é que a irrigação é uma ferramenta promissora para aumentar a competitividade da cafeicultura, mas deve ser acompanhada de boas práticas agronômicas para que o investimento alcance os resultados esperados.

Stability COMES FROM WATER

IRRIGATION MITIGATES LOSSES CAUSED BY DROUGHTS AND, ABOVE ALL, IN HIGH TECHNOLOGY COFFEE FIELDS

Water plays a decisive role in all development stages of a coffee plant, from germination to harvest. In the coffee cycle, the flowering stage, generally from September to December, is more sensitive to water stress. The lack of rain during this period, along with high temperatures, could cause leaf shedding and flowering disconformity, jeopardizing both crop quality and volume.

In traditional coffee producing regions, like the South of Minas Gerais, Cerrado Mineiro and Alta Mogiana, the prolonged drought lasted for up to six months. In the month of September, when pre-

cipitation levels tend to stimulate the flowering stage, the absence of rain adversely affects the productivity levels. Producers refer to debilitated fields, characterized by intense leaf shedding and dry floral buttons prior to the fruit setting period, scenario that suggests uncertainty with regard to the crop that comes in the sequence.

Prolonged drought conditions are very devastating in farms with no irrigation. In these fields, production losses amount to 20% or 30%. In irrigated coffee fields, losses reach only 5% to 10%, attesting to higher efficiency. Although irrigation does not eliminate completely the impacts stemming from droughts, numbers attest that the system manages to mitigate significantly the losses.

Field studies indicate that the adoption of irrigation could increase productivity by up to 20%, depending on the variety and soil and climate conditions. Besides correcting the water stress problem, the system leads to a uniform flowering stage and increases the caliber of the beans, thus attracting better prices in the market. In contrast, droughts reduce the size of the beans, thus jeopardizing their quality and adversely affecting their commercial value.

An economic viability analysis conducted by the 2024 Future Field project, a division of the Brazilian Federation of Agriculture and Livestock – CNA, along with the National Rural Professional Learning Service (Senar), evaluated the impact from irrigation in different regions and coffee varieties, both Arabica and Canephora. The study took into consideration implementation costs, like the acquisition of pipes, pumps, labor and electric energy, as well as revenues projected over a 20-year period, corresponding to the lifespan of these systems.

LARGE SCOPE

The results attested that the investment in irrigation is financially viable in practically all the analyzed regions. In places like Jaguarié (ES) and Monte Carmelo (MG), the Payback values, Net Present Value (NPV) and Internal Rate of Return (IRR) proved to be particularly attractive, especially in scenarios of high prices. Only in Cachoeira de Itapemirim (ES) the returns were rather limited.

According to the specialists, irrigation happens to be even more advantageous in high technological situations, where management practices, like fertilization, phytosanitary controls and pruning have already been consolidated. In these cases, the system potentiates productive gains and ensures firm stability in light of climate change problems.

On the other hand, in low productivity areas and deficient management, irrigation benefits are reduced, even failing to justify the high implementation costs. The conclusion by the analysts is that irrigation is a promising tool that boosts the competitiveness of coffee farming, but should come in the company of good agronomic practices for the investment to achieve its expected results.



**AGRO
AGENDA**



agroagenda.agr.br

Somos uma plataforma digital de Eventos do Agronegócio e temos como missão conectar experiências e pessoas através dos principais eventos de agronegócio nacionais e internacionais.

Acreditamos na força e na importância do Agro brasileiro!

@agroagenda



contato@agroagenda.agr.br

EVENTOS DE CAFÉ

SIMCAFÉ 2026

17 a 19 de março
Franca - SP

ALTA CAFÉ 2026

24 a 26 de março
Restinga - SP

EXPOSUL CAFÉ 2026

26 a 28 de março
Anchieta - ES

FENICAFÉ 2026

13 a 16 de abril
Araguari - MG

ANDRADAS CAFÉ FESTIVAL 2026

1 a 3 de maio
Andradas - MG

SEMINÁRIO INTERNACIONAL
DO CAFÉ DE SANTOS - BRASIL 2026

19 a 21 de maio
Santos - SP

COFFEE FESTIVAL 2026

26 a 28 de junho
São Paulo - SP

CAFÉ COM NEGÓCIOS 2026

21 de julho
Campo Grande - MS

FESTIVAL VALE DO CAFÉ 2026

18 a 27 de julho
Vassouras - RJ

SEMANA INTERNACIONAL
DO CAFÉ 2026

11 a 13 de novembro
Belo Horizonte - MG

**CONHECIMENTO QUE
FLORESCE, CRESCENDO
JUNTO AO AGRONEGÓCIO
BRASILEIRO.
DESCUBRA O FUTURO DO
CAMPO COM OS ANUÁRIOS
DA EDITORA GAZETA!**

**O AGRO BRASILEIRO É A
SEMENTE DO NOSSO FUTURO**



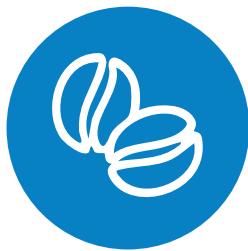
**Leia. Anuncie.
Conheça. Cresça.**

www.editoragazeta.com.br



EDITORAGAZETA





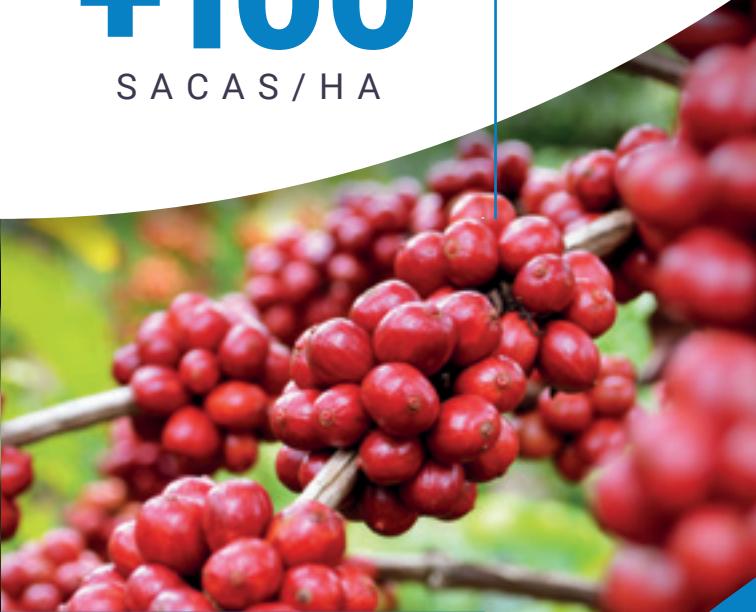
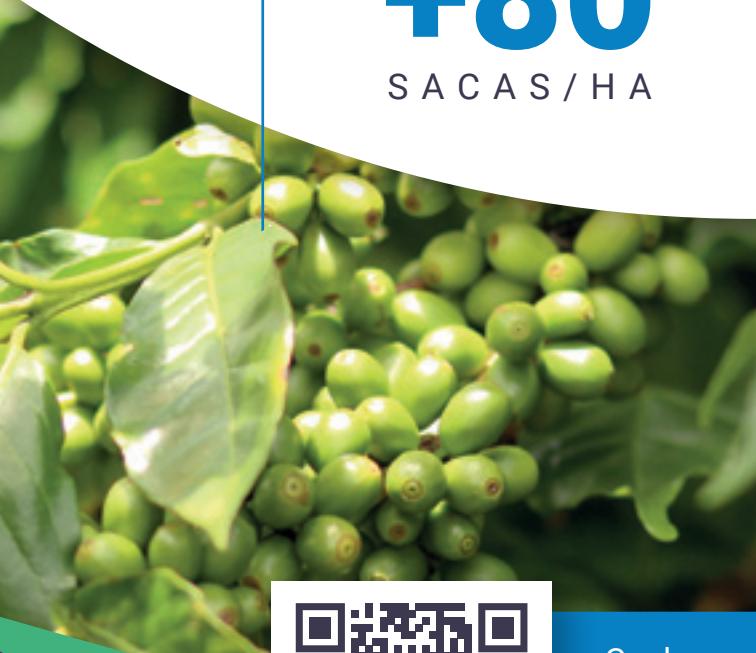
Netafim + Café:

mais de **30 anos** irrigando qualidade e produtividade!

Nossa **parceria com cafeicultores de todo país** comprova a viabilidade e o **retorno rápido das nossas soluções**, que **se pagam** com o próprio incremento de **produtividade**:

ARÁBICA
+80
SACAS / HA

CONILON
+100
SACAS / HA



Conheça as soluções da marca
líder mundial em irrigação e vamos
juntos agregar valor no seu cafezal.